



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 (2024-2028)

Planaltina
/DF2024

EQUIPE GESTORA	
Diretora	Mara Tatyane Froes de Sousa
Vice-Diretora	Rayane Melo de Oliveira
Chefe de Secretaria	Aline Alves Nunes
Supervisora Pedagógica	Solange Michelle de Oliveira
Supervisora Administrativa	Deborah Evangelista de Jesus

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora Matutino	Larissa da Silva Batista
Coordenadora Vespertino	Lucas Freitas Pereira

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Vilmair Vieira de Sousa
Vice-Presidente	-
Secretário	Sabrina Vieira de Souza
Relator	
Segmento Carreira Magistério	Uno Antônio Rodrigues Vieira
Segmento Pais	Vagna Regina de Oliveira
Segmento Carreira Assistência	-

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretora	Mara Tatyane Froes de Sousa
Vice-Diretora	Rayane Melo de Oliveira
Chefe de Secretaria	Aline Alves Nunes
Secretária	Denivânia Moreira de O. Silva
Supervisora Pedagógica	Solange Michelle de Oliveira
Supervisora Administrativa	Deborah Evangelista de Jesus
Coordenadora Matutino	Larissa da Silva Batista
Coordenadora Vespertino	Lucas Freitas Pereira
Orientadora Educacional	Giliana Ribeiro Miguel
Apoio Pedagógico	Vilmair Vieira de Sousa
Ariela Batista de Souto Lima	Ciências/PD1
Bianca Fernandes Pires	Matemática
Gizelle de França Lourenço	História
Isabella Leonel Bueno	Matemática
Izabel Cheila B. Granjeiro	Matemática/PD1
John Ebert Soares Silva	Língua Inglesa/PD2
Joseane Jokoski	História
José Rabelo Leão Júnior	Língua Portuguesa
Juliana Ricarda de Melo	Ciências
Karla Angélica Papa	Geografia
Kely de Souza Silva	Matemática/PD1
Leandro Andrade Campos	Ed. Física/ PD3

Lidyane Silva Rocha	L. Portuguesa/PD2
Lucineia Guedes da Fonseca	Língua Inglesa/PD2
Ludmila Bacelar Mourão	Ed. Física/ PD3
Marcos da Silva Santos	Ed. Física/PD3
Marco Túlio Abreu Araújo Silva	Geografia
Nitiana Ribeiro Farias	Arte/PD3
Osair Antônio Eneias Júnior	Educação Física
Raiara de Castro Barbosa	História
Raquel da Ponte Nascimento	Ciências /PD1
Ricardo Luis Telles Lobo	Geografia/História
Roberta Matias Monteiro	Língua Portuguesa
Uno Antônio Rodrigues	Arte/PD3
Valquíria Pereira da Silva Bezerra	Língua Portuguesa
Tatiane Ribeiro Souza	Monitora
Rosedelma Ribeiro Paniago	Educadora Social Matutino
Elizângela Martins Granjeiro	Educadora Social Vespertino

*“Somente a partir do respeito ao outro,
podemos construir um espaço favorável
para participação, permitindo
a todos a liberdade, a oportunidade
e ancoragem de intervir e ter voz.”
(Freire 2009:42)*

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	8
2 APRESENTAÇÃO	9
3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	9
3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição de Educacional	9
3.2 - Caracterização física.....	10
4- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	10
4.1 Contextualização.....	10
4.2 Dados de matrícula	12
4.3 Taxas de rendimento dos últimos anos	12
4.3.1 Taxa de aprovação (%)	12
4.3.2 Taxas de reprovação (%)	12
4.3.3 Taxas de abandono (%).....	12
5 RESULTADOS	13
6 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	15
7- FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	16
8 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	16
9 – OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	17
9.1 Objetivo Gerais e Específicos.....	17
10 – FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	18
11 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	20
12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR ..	22
12.1 Organização dos tempos e espaços	22
12.2 Relação escola-comunidade.....	22
13 PROCESSO AVALIATIVO	23
13.1 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	24
13.2 Conselho de Classe	24
14 - FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	25
15– PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE NOSSO PPP	26
15.1 – METAS	26
16- PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO	26
16 .1 GESTÃO PEDAGÓGICA.....	26
16.1.2- Formação Continuada.....	26

16.1.3- ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR (MONITOR, ESV) ..27	27
16.1.4- PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO LOCAL	27
16.2- GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	29
16.2.1- Objetivos:	29
16.2.2 - Metas:	29
16.2.3 - Ações:	29
16.3- GESTÃO PARTICIPATIVA	30
16.3.1- Objetivos:	30
16.3.2- Metas:	30
16.3.3 - Ações:	30
16.4 – GESTÃO ADMINISTRATIVA	31
16.4.1 - Objetivos:	31
16.4.2 Metas:	32
16.4.3 Ações:	32
16.5 – GESTÃO FINANCEIRA	32
16.5.1 Metas:	33
16.5.2 Ações:	33
16.7 - Gestão de Pessoas.....	34
16.7.1 Metas.....	34
16.7.2 Ações:	34
18 – PROJETOS ESPECÍFICOS.....	35
18.1 PROJETOS QUE SÃO DESENVOLVIDOS EM NOSSA U.E.:.....	36
18.1- POP- PROJETO ORIENTADO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	36
18.2- POT- PROJETO OLIMPIADAS DA TABUADA	37
18.3- ESCOLA E FAMÍLIA CONSTRUINDO SONHOS.....	39
18.4 - FESTA JULINA.....	40
18.4.1 Objetivos Gerais:	40
18.4.2 Das Ações (atividades):	40
18.5- PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA	41
18.5.1 Objetivos:.....	41
18.5.2 Metas:	41
18.5.3 Ações:	41
18.6- Processo Democrático de Eleição de Representantes.....	42
18.6.1 Objetivo:	42
18.7- Projeto Hábitos de Estudo	43
18.7.1 JUSTIFICATIVA	43
18.7.2 OBJETIVO	43

18.7.3 ESTRATÉGIAS	43
18.8 - Maio Laranja: Construindo uma Adolescência Segura	45
18.9 - Construindo Oportunidades: Ação Social e Empreendedorismo com o Apoio do SEBRAE (25/05/2024)	46
18.10 - Setembro Amarelo: Valorizando a Vida	47
18.11 - Ponte para o Futuro: Transição para o 6º Ano e Ensino Médio	48
19 - PROJETOS QUE A U.E. ESTÁ PARTICIPANDO	50
19- PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	54
20- REFERÊNCIAS.....	60

1 IDENTIFICAÇÃO

Dados da Mantenedora: SEE-
Mantenedora

CGC: 00.394.679/0001- 07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 -
Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar: Centro de Ensino 08 de Planaltina

Código da IE: 53006240

Endereço completo: Entrequadra 3/4 – Setor Residencial Leste - Projeção H - Vila Buritis

CEP: 73.350-350

Telefone: 61-3105-7818

mail: cef08.planaltina@edu.se.df.gov.br

Data de criação da IE: 17/08/1984

Turno de funcionamento: Diurno

Nível de ensino ofertado: Educação Básica

Etapas e modalidades: Ensino Fundamental Anos Finais

2 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP), da instituição educacional é o principal instrumento para planejamento e avaliação de ensino, essencial para um atendimento de qualidade, sendo um documento organizado a partir da efetiva participação das pessoas que fazem parte dessa comunidade escolar, deve contemplar um processo democrático de construção, capaz de envolver toda a comunidade escolar, partindo da realidade do educando, traça-se um planejamento que represente suas reais necessidades e interesses. Compreender o Centro de Ensino Fundamental 08, enquanto espaço de produção do conhecimento, onde o professor será o mediador das reflexões e da contextualização dos conteúdos, e através do conhecimento adquirido, o aluno terá oportunidade de ser um cidadão consciente e transformador da realidade que está inserido, lutando por uma sociedade mais justa, com igualdade social e menos excludente. Ao se apresentar este documento, não se pretende esgotar sua discussão, podendo ser revisto sempre que houver necessidade, pois, este é um documento de possíveis alterações por ser dinâmico e flexível.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

3.1 CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA E ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE EDUCACIONAL

Como observa o historiador brasileiro Laurentino Gomes, conhecer nosso passado é fundamental para entendermos o presente e planejarmos o futuro. O Centro de Ensino Fundamental 08 de Planaltina – DF foi criado pela Resolução n.º 1751 de 07/03/1984 do Conselho Diretor da antiga Fundação Educacional do Distrito Federal e fundado em 17/08/1984, com a autorização de funcionamento constante da Portaria n.º 82 de 21/05/1997. Ele integra a Rede Oficial de Ensino do DF, sendo mantido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Nossa escola possui alunos do Território central e periférico. Sendo a Central a Vila Buritis (Q. 02; Q. 03 e Q. 04) e o Periférico os bairros Buritis II, III e IV.

A escola é localizada na região central da Vila Buritis o que facilita o acesso dos alunos.

Originalmente nossa escola foi instituída como escola de educação infantil, por isso, nossas salas são ligeiramente menores que as de escolas já edificadas com destinação ao ensino Fundamental e Médio. O CEF 08 foi entregue à comunidade no ano de 1984 sendo seus gestores desde então os professores: Lourdes, Rita, Regina, Waldecir, Abeylard, Cristiane, Anderson, Valdeck, Ronie Rogério, Lenilde e Rosângela. Atualmente a equipe diretiva é formada pela professora Mara Tatyane (diretora), professora Rayane (vice-diretora), a supervisora pedagógica Solange, Supervisora Administrativa Deborah e a Chefe de Secretaria Aline.

A escola já ofertou Educação Infantil, Anos Iniciais e 6º e 7º anos Finais. Atualmente, oferta do 6º ano ao 9º ano, onde acompanhamos e preparamos nossos discentes plenamente para a incursão no Ensino Médio e porque não dizer para vida onde se percebam como ser social.

A Unidade de Ensino comporta 31 professores, atendendo aproximadamente 690 discentes do 6º ao 9º Ano dos Anos Finais. Ressaltamos que a atual gestão está no momento como interventora desta unidade escolar e iniciou seus trabalhos em 02 de janeiro de 2024, sendo a escola e projetos totalmente desconhecidos por parte dela, mas respaldando a Gestão Democrática, na semana pedagógica os professores foram ouvidos e dessa forma, neste ano, desenvolveremos apenas os projetos principais como: Mostra Cultural, Projeto de Matemática POT, Projeto de

Leitura POP, Projeto de Transição para os alunos dos 6º Anos e dos 9º Anos e os do Serviço de Orientação Educacional. Conscientes da importância de nosso legado histórico e ao mesmo tempo lançando um olhar sobre o futuro de nossos discentes que nós, a comunidade do CEF 08, desenvolvemos este PPP.

3.2 - CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A nossa Unidade Escolar é composta por 11 turmas no matutino sendo: 6 turmas de 6º anos (1 de Integração Inversa, 1 Classe Comum Inclusiva), 5 turmas de 7º anos (1 Classe de Integração Inversa) e 11 turmas no vespertino sendo: 5 turmas de 8º anos (1 Classe Comum Inclusiva) e 6 turmas de 9º anos (2 Classes Comuns Inclusivas e 1 Classe de Integração Inversa).. Todas as salas de aula com ar condicionado, por ser modelo escola classe as salas são pequenas, suportando no máximo 32 alunos. Possui também: 1 S.R.G., 1 Sala dos professores com ar condicionado, 1 Sala de coordenação, 1 Biblioteca, 1 Secretaria com ar condicionado, 1 sala da direção com ar condicionado, 1 Cantina, 1 banheiro para os servidores terceirizados, 1 sala para os servidores terceirizados da limpeza, 1 guarita com banheiro para vigilância terceirizada, 1 sala para laboratório de ciências, 1 bicicletário, 1 quadra que não é coberta, 1 sala de informática (com computadores obsoletos), banheiro masculino para os professores, 1 banheiro feminino para as professoras, 1 banheiro masculino para os alunos, 1 banheiro feminino para as alunas, 2 bebedouros fixos e 2 bebedouros portáteis para os alunos e servidores. A escola não possui estacionamento.

Nosso espaço físico é relativamente pequeno, e padecemos da impossibilidade da expansão predial, uma vez que não possuímos o terreno necessário. Felizmente contamos com o espaço de um laboratório de informática, uma biblioteca, sala de recursos para assistência dos alunos com deficiência e sala da orientação pedagógica (S.R.G. e SOE). É dever da escola tornar todos esses espaços acessíveis para o aluno, de maneira especial a biblioteca deve estar disponível permanentemente para os estudantes. Convertendo-se em espaço de reprodução do conhecimento e de pesquisa.

4- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Toda escola apresenta desafios e a superação deles passa em primeiro lugar pela análise de sua realidade atual, qual o perfil de sua comunidade e como a escola se relaciona com ela. O momento em que vivemos nos obriga a traçar novas estratégias diante das defasagens do ensino-aprendizagem. As atividades escolares têm como grande desafio a necessidade de resgatar nos próximos anos o que não conseguimos atingir no período da pandemia e até hoje as consequências se mostram cada vez maiores e preocupantes. A partir de 2013, a escola vem buscando sua identidade, onde foi considerada CEF, pois antes a escola acolhia outros segmentos da educação. Tínhamos também muita rotatividade dos anos (Ensino Fundamental Inicial ou Final). O poder socioeconômico dos nossos alunos é mediano (classe média baixa majoritariamente).

Como na maioria das cidades satélites, Planaltina sofreu com o aumento acelerado do volume populacional sem, no entanto, conseguir fomentar o crescimento econômico na mesma proporção, causando um quadro sério de desemprego e subemprego. O Crescimento desordenado ocasionou o aparecimento dos problemas típicos nas periferias das cidades do país, tais como os altos índices de criminalidade, tráfico de drogas, elevado índice de jovens evadindo-se da escola e muitas vezes delinquindo-se.

O quadro preocupante de desinteresse, baixo rendimento e evasão, possuem uma gênese complexa, ou seja, muitos são os fatores que ocasionam esses fenômenos, por exemplo: inúmeros pais trabalham fora, em jornadas que os mantêm muito tempo ausentes de casa, principalmente quando se computa o tempo de deslocamento para o trabalho. Dessa forma, muitos de nossos jovens ficam sem acompanhamento de um adulto durante quase todo o dia. Não possuem uma rotina disciplinada de estudos e nem quem os possa orientar nos trabalhos e nas atividades direcionadas para casa.

Como em toda escola, alguns discentes apresentam muitas ausências às aulas, por isso, continuamos com a busca ativa através de ligações, via whatsapp ou até mesmo através dos Órgãos competentes, reforçando a necessidade da frequência presencial reforçando a eles a importância das aprendizagens sempre.

Muitos jovens não vivem com os pais biológicos, são criados por pessoas com diferentes graus de parentesco e em casos extremos já observados, até com pessoas que não possuem sua tutela legal ou qualquer ligação familiar. Naturalmente, fatores como esses desafiam a escola a propor medidas que contornem e criem soluções para esse quadro.

Os índices dos desempenhos em 2023 podem ser observados no Gráfico de Desempenho de Turmas:

Série	Matrícula Final	Aprovados	Reprovados por Falta	Afastados por Abandono	Reprovados
6º ano	139	137	02	00	00
7º ano	203	146	06	03	31
8º ano	167	158	07	02	00
9º ano	160	146	07	03	11

Fonte: Censo Escolar 2023

Sabe-se que o jovem de origem humilde no Brasil encontra sérias dificuldades de mobilidade social, e dentre os vários fatores que perpetuam o ciclo de miséria destaca-se um: a educação (ou, no caso, a falta dela). Já foi provado que para cada ano de estudo formal, diminui-se exponencialmente a chance de um jovem tornar-se miserável, conseqüentemente também diminui-se as chances desses jovens delinquirem. O conhecimento ocasiona oportunidades de crescimento profissional, financeiro e de auto-estima. Pessoas bem informadas e empregadas tendem a exigir mais de seus filhos no que tange a educação, por não quererem para eles as mesmas dificuldades que enfrentaram. Esse comportamento leva à quebra do círculo vicioso de pobreza que assola muitas famílias em todo o país.

Vale lembrar que o cidadão bem preparado se torna um elemento produtivo da sociedade. Educação não é gasto governamental, é investimento! Isto posto, evidencia-se a necessidade da composição de uma ação pedagógica que contemple a realidade local, que a avalie e proponha alternativas. Muitas vezes será necessária uma reestruturação curricular, que será feita por intermédio da observação e levantamento dos problemas mais urgentes, para assim priorizá-los.

Interdisciplinaridade é outro tema importante em nosso PPP. A escola deve desenvolver durante o ano letivo temas geradores, comuns às disciplinas, que forneçam a elas – apesar de suas diferenças – alguma unidade e faça o aluno compreender que o saber não está compartimentado em ciências isoladas, mas que fazem parte de um todo complexo e inter-relacionado.

Nossa escola pretende fomentar iniciativas que promovam a permanência do discente na escola, que o conscientize da importância do saber em sua vida, que o faça reconhecer o espaço físico da escola como um ambiente que lhe pertence e pelo qual também é responsável. Nesse caso devemos refletir sobre que tipo de espaço possui hoje o CEF 08, que tipo de visão educacional ele espelha e como isto reflete no nosso discente. Os estudantes são co-produtores desse espaço? Ele serve ao propósito da promoção da cidadania? O espaço físico da escola é pensado para o discente? As respostas a essas reflexões deverão servir de parâmetro para a transformação de nosso espaço físico.

Todos os agentes envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a saber: equipe diretiva, docentes, discentes, servidores, família, ou seja, comunidade escolar como todo tem grande responsabilidade na produção e reprodução do espaço físico escolar, pois o discente permanece grande parte de seu dia nas dependências da escola e esta precisa, portanto, refleti-lo. Balizamos nossas ações pelo princípio da participação democrática sem nos esquecermos que é função social da escola formar cidadãos aptos a reconhecer e exercer seu protagonismo histórico.

4.2 DADOS DE MATRÍCULA

	2020	2021	2022	2023	2024
6º ano	169	164	170	141	169
7º ano	230	167	172	203	157
8º ano	126	189	159	169	146
9º ano	206	153	175	160	172
TOTAL	731	673	676	673	644

Essa Unidade Escolar apresenta uma média de 682 alunos matriculados. Nos últimos anos a diminuição do número de matrículas se dá em razão das adequações - arquitetônicas e curriculares que visam oportunizar condições favoráveis do desenvolvimento da aprendizagem aos educandos com necessidades educacionais especiais.

4.3 TAXAS DE RENDIMENTO DOS ÚLTIMOS ANOS

4.3.1 TAXA DE APROVAÇÃO (%)

	2020	2021	2022	2023
6º ano	100%	98,16%	98,24%	97,1%
7º ano	86,40%	90,91%	88,82%	82,25%
8º ano	100%	100%	96,82%	93,49%
9º ano	90,73%	92,81%	92,57%	91,25%

Fonte: secretaria escolar

4.3.2 TAXAS DE REPROVAÇÃO (%)

	2020	2021	2022	2023
6º ano	0,00%	1,84%	0,59%	1,41%
7º ano	13,60%	9,09%	10,00%	15,27%
8º ano	0,00%	0,00%	3,18%	4,14%
9º ano	9,27%	7,19%	5,14%	6,87%

Fonte: secretaria escolar

4.3.3 TAXAS DE ABANDONO (%)

	2020	2021	2022	2023
6º ano	1,18%	0,00%	0,00%	0%
7º ano	1,18%	0,00%	0,00%	1,4
8º ano	0,00%	0,00%	0,00%	1,18%
9º ano	2,29%	0,00%	0,00%	1,87%

Fonte: secretaria escolar

5 RESULTADOS

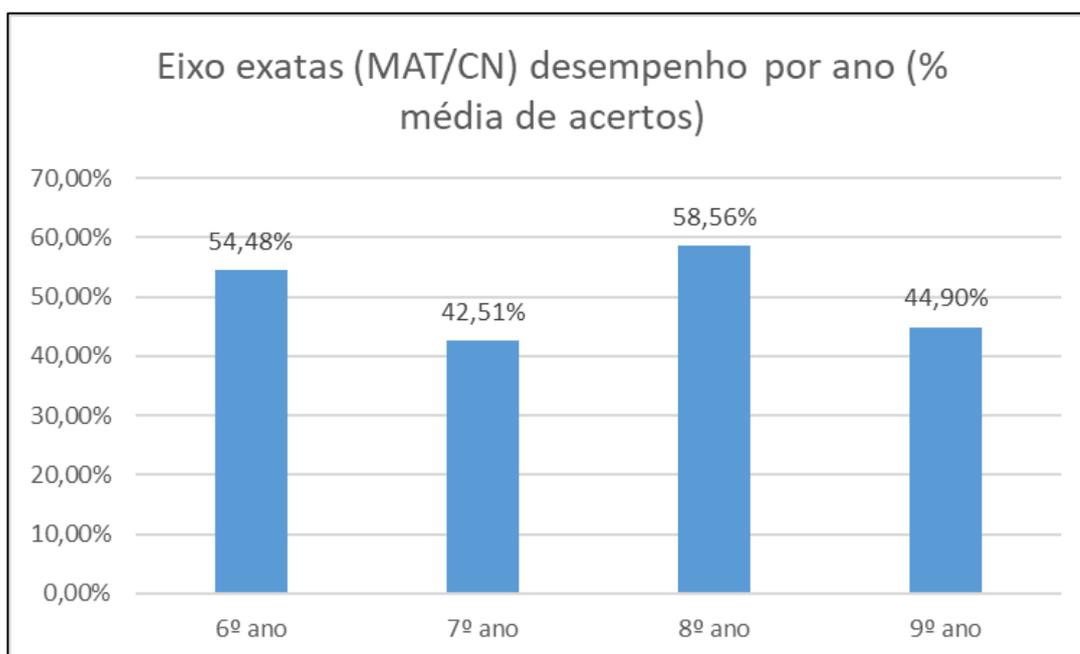
5.1- Resultados da avaliação diagnóstica inicial

A avaliação diagnóstica inicial trouxe para a equipe pedagógica um olhar cuidadoso sobre as habilidades previstas no currículo em movimento e nas observações realizadas em sala de aula pelos professores regentes, os resultados mostram um perfil real das aprendizagens da escola.

A análise foi separada em três eixos para facilitar a produção dos materiais avaliativos multidisciplinares e posterior tratamento dos dados: eixo exatas (matemática e ciências), eixo linguagens (Português, inglês e artes) e eixo humanas (história, geografia e educação física).

No eixo exatas, percebemos pelo gráfico representado na figura 1 uma flutuação de médias ao redor dos 50%, com pico de valores no 8º ano e média mais baixa nos 6º anos. Levando em consideração que a avaliação diagnóstica se refere ao ano anterior em que o aluno atualmente está matriculado, podemos perceber que há uma defasagem de pré-requisitos do 6º para o 7º ano, e do 8º para o 9º ano, uma vez que foram as séries com desempenhos mais baixos.

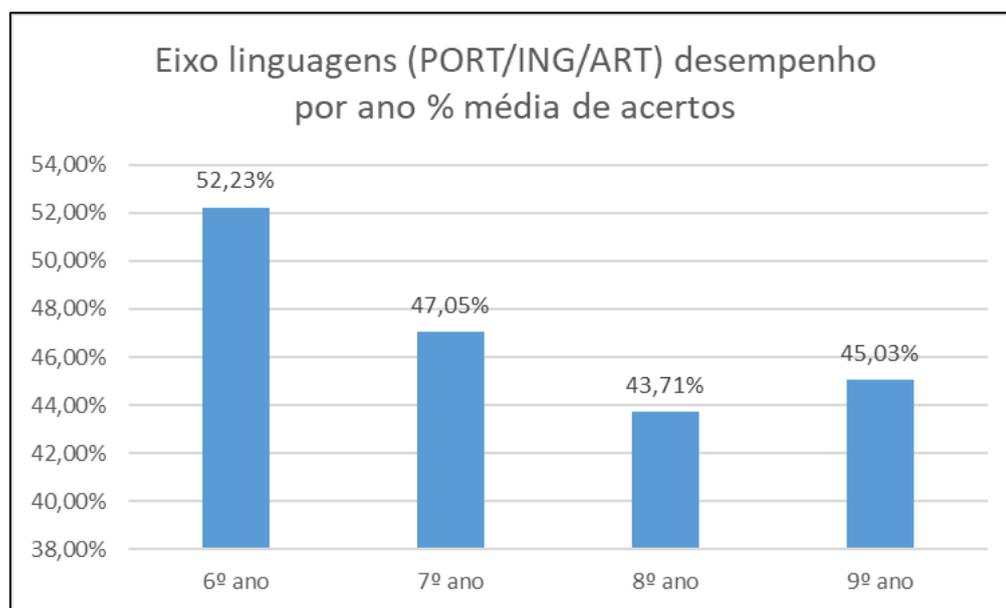
Figura 1: Gráfico de resultados do eixo exatas na avaliação diagnóstica inicial



Fonte: Elaboração da escola

No eixo de linguagens há um discreto declínio da média dos estudantes, reforçando uma queixa já conhecida dos professores quanto a dificuldade dos estudantes nesse eixo, especialmente no que se refere a interpretação de texto e conhecimento das linguagens. Nessas áreas, percebe-se pelo gráfico da figura 2 que as médias tendem a diminuir ao decorrer dos anos letivos, tendo uma pequena melhora nos resultados do 9º ano.

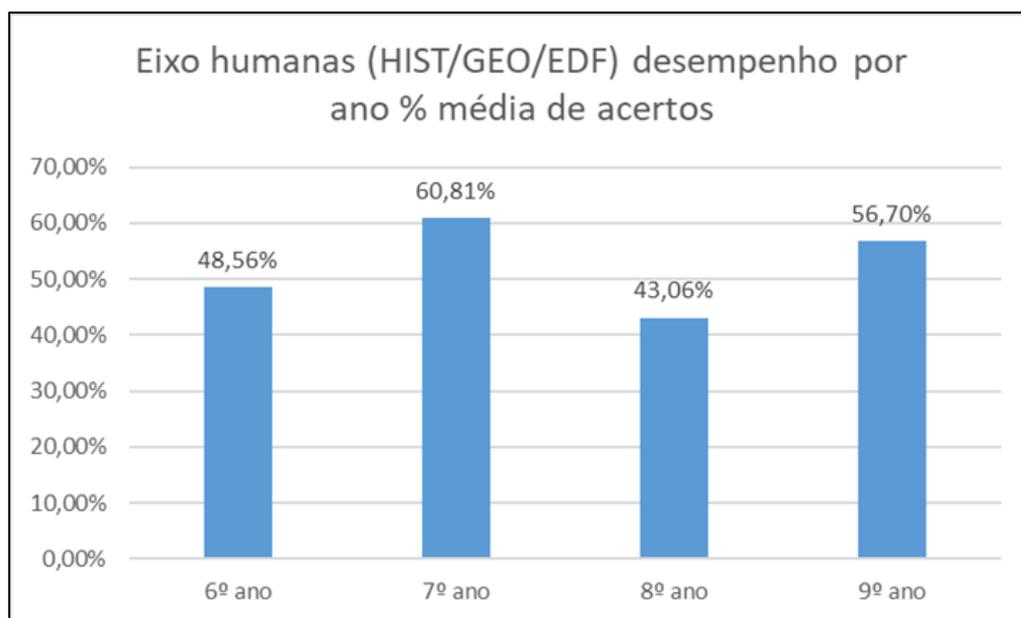
Figura 2: Gráfico de resultados do eixo exatas na avaliação diagnóstica inicial



Fonte: Elaboração da escola

Por fim, no eixo humanas (figura 3) percebe-se um maior desempenho dos anos finais de cada bloco (7º e 9º anos), indo de encontro aos resultados do eixo exatas.

Figura 3: Gráfico de resultados do eixo humanas na avaliação diagnóstica inicial.



Fonte: Elaboração da escola

Os resultados da avaliação diagnóstica mostram uma escola diversa em suas aprendizagens, com desafios diferentes para cada ano e bloco de aprendizagem. De forma geral, pode-se perceber a necessidade de intervenções relativas à leitura e interpretação, raciocínio lógico matemático e resolução de problemas, pois estes são tópicos que permeiam a compreensão e apropriação de todas as disciplinas por parte dos estudantes. A avaliação diagnóstica inicial nos mostra um quadro mediano de desempenho dos estudantes, e pode auxiliar os professores a trabalharem de forma colaborativa dentro dos blocos do ciclo para recuperar as aprendizagens que ficaram a desejar. O

trabalho multidisciplinar e interdisciplinar são essenciais para que o rendimento seja otimizado, através de projetos conjuntos e ações individuais dos professores em sala de aula.

6 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

7- FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

É papel da escola preservar os valores humanísticos de liberdade e igualdade. Como escola aqui se entende: equipe diretiva, professores, servidores, alunos e família. Não há meios de construir uma escola adequada à realidade de uma comunidade sem ouvi-la. Não é possível levar os docentes ao cumprimento de metas de aprovação e qualidade sem que os mesmos tenham sido os principais elaboradores dessas metas. Não se pode pretender que o discente desenvolva seu senso crítico num ambiente onde ele é alijado dos debates, onde ele não se percebe protagonista dos processos desenvolvidos no ambiente escolar.

Portanto, entendemos como missão principal de nossa escola servir com excelência, por meio da Educação, à formação de cidadãos éticos, solidários e competentes; que sejam capazes de compreender seu protagonismo social. Buscar a qualidade no ensino. Preparar o discente para a continuidade de seus estudos, pois somos uma escola de Anos Finais do Ensino Fundamental, e nosso discente egresso, ainda encontrará inúmeros desafios até a conclusão de seus estudos.

Prestar à comunidade uma educação de qualidade, garantindo o acesso, a permanência e o sucesso escolar num espaço de inclusão bem como contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes da realidade social na qual estão inseridos, cientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança para uma sociedade mais justa e harmoniosa.

A visão da Unidade escolar é ser uma referência para a comunidade como um espaço de múltiplo conhecimento, reconhecida pelo seu humanismo e como uma escola que valoriza o conhecimento, valores, como condições de uma vida plena em sociedade.

8 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

O CEF 08 reconhece a escola como parte inseparável da sociedade. Não é, portanto, um elemento alheio às consequências ocorridas em nossa sociedade devido à Pandemia, mas sim um importante representativo da própria sociedade. A escola deve buscar o conhecimento do mundo para auxiliar em sua construção. Deve ser agente fundamental na construção do pensamento. Assim, o Centro de Ensino Fundamental 08 de Planaltina garantirá o que determina o Estatuto da Criança e do Adolescente quanto ao desenvolvimento saudável do físico, da mente, do espírito ético e da responsabilidade social do aluno.

Nossa escola garantirá num clima democrático, estimulante a liberdade e dignidade de seus docentes, e estende essas garantias aos discentes que serão atendidos sob a égide dos direitos regidos na Constituição Federal e nas demais legislações nacionais.

Nosso Projeto Político Pedagógico está dessa forma, voltado para o resgate de princípios, valores, atitudes e regras de convívio social, que infelizmente em nossa atual sociedade vem perdendo importância. A defesa de valores éticos será uma atividade primordial em todos os segmentos e modalidades de ensino da escola. Assim, através desse exercício de ação e reflexão estaremos garantindo a construção da cidadania. O ser humano tem a capacidade de repensar seus valores e atitudes, essa é uma de nossas faculdades mais notáveis. A reflexão nos leva a ressignificação de nossas ações. Dessa forma, nos tornamos capazes de contribuir na construção de uma nova sociedade, que seja mais justa e sensível ao outro.

Nossa escola adota como princípios orientadores de nossas práticas pedagógicas a defesa da cultura de justiça, esperança, ternura e solidariedade. A exigência do respeito ao indivíduo e às suas diferenças sejam elas de gênero, orientação, cor, raça, religião, ou quaisquer outras. O

estímulo à formação de hábitos e atitudes éticos. A Garantia, numa perspectiva democrática, da autonomia do aluno com responsabilidade e respeito ao regimento escolar.

Portanto, a escola tem como princípio ser democrática, oferecendo recursos didáticos, pedagógicos e humanos, preparando-os para o exercício efetivo da cidadania, procurando atingir a todos dentro de sua diversidade.

9 – OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

9.1 OBJETIVO GERAIS E ESPECÍFICOS

Promover uma educação de qualidade, preservando as conquistas advindas com a implementação da gestão democrática. Garantir o acesso e a permanência do aluno na escola. Enriquecer e ampliar os laços entre comunidade e escola, fortalecendo sempre esse relacionamento.

Traçar estratégias pedagógicas com a intenção de dirimir as dificuldades encontradas no ensino presencial após o ensino mediado por tecnologia.

À princípio, nossa Unidade de Ensino irá fortalecer as aprendizagens através de aulas presenciais, com seminários etc e atividades propostas para casa (como forma de complementação) sempre primando uma aprendizagem.

Buscaremos, junto a Secretaria de Estado de Educação a conversão do CEF 08 em Escola Integral. Para o cumprimento deste propósito é necessária uma mobilização conjunta entre escola, família, parceiros e poder público a fim de construir a estrutura física necessária e buscar a ampliação do quantitativo de pessoal, para que possamos acolher os discentes por um período maior de tempo, mantendo-os longe das ruas e de seus riscos habituais.

Iremos promover projetos que objetivam estimular a prática de uma alimentação saudável, de acordo com o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Orientar o discente sobre os riscos de uma alimentação pobre em nutrientes, e rica em gorduras e açúcares. Procurar diminuir ao máximo o consumo de balas, doces e derivados por intermédio da conscientização de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Trabalhar permanentemente com o colegiado de docentes com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino, elevar o nível de aprendizagem, diminuir a reprovação e evasão escolar. Este objetivo só pode ser alcançado mediante um diagnóstico constante das causas do baixo rendimento dos discentes, adequando estratégias que busquem auxiliá-los e as suas famílias a superá-los. Através de projetos específicos como de Leitura e de Matemática, é preciso estimular uma atmosfera de debate e troca de experiências entre alunos e professores, convertendo a escola num ambiente onde se deseja estar sendo ele físico ou virtual.

Promover a educação inclusiva e o respeito às diferenças. Desconstruir preconceitos de qualquer ordem, estimular a valorização da pluralidade e diversidade seja étnica, de gênero, religiosa ou qualquer outra.

Elevar os índices de desempenho de nossa escola nos instrumentos oficiais de avaliação e em eventos como as olimpíadas de matemática. Isto só é possível com planejamento e ante visão. Quando nos aproximamos de datas onde ocorrerão essas avaliações, desenvolvemos atividades de preparo para esses eventos, sempre conjuntamente com os professores, primeiros sabedores das dificuldades dos alunos.

Buscar atrair membros da comunidade para atuarem como “amigos da escola”, promover eventos que tragam a comunidade para dentro dela, e os façam compreender o espaço escolar como um dos mais importantes da vida social. A comunidade cujos filhos à escola assiste, deve se perceber como co-responsável pelo cuidado e manutenção daquilo que de fato lhes pertence.

A escola não pode ser uma ilha de isolamento e reprodução de desigualdades, deve antes, compreender a comunidade a qual serve e adequar suas medidas educativas às demandas específicas desse público.

Buscar parcerias com empresas públicas e privadas objetivando melhor atender as demandas da escola e seus alunos.

Instituir e permanentemente ampliar a participação democrática no ambiente escolar. Delegando a todos os atores do processo educacional, responsabilidade e poder decisório. A escola deve ser o primeiríssimo local onde os valores democráticos devem ser respeitados e estimulados, sua gestão deve ser continuamente fiscalizada pela comunidade e seus gastos debatidos entre professores, alunos e comunidade. Democracia não pode ser apenas uma palavra, uma platitude, mas sim, ser um objeto concretamente percebido por todos. Não se constrói educação sem debate e participação. A habilidade para dialogar é a principal virtude esperada em uma equipe diretiva de escola pública.

Desenvolver continuamente a avaliação institucional da escola, utilizando este instrumento para a identificação e superação de seus problemas. As soluções não saem exclusivamente de uma única cabeça, mas sim da ampla discussão e debate. As respostas aos desafios que o CEF 08 enfrenta, devem vir de uma proposição coletiva, gestada sempre no ventre da democracia.

Conduzir a gestão financeira da escola de forma transparente e participativa, resguardando sempre os princípios da ética, do bem servir público, da publicidade e da autonomia escolar. Fixar em local acessível e de boa visibilidade a devida prestação de contas, esta deverá ser redigida em linguagem clara e objetiva de forma a facilitar ao máximo sua compreensão.

10 – FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Sem uma legislação forte, ou seja, sem o devido amparo legal, é extremamente difícil garantir e lutar por direitos. O Brasil tem avançado bastante nas últimas décadas no quesito legislação de amparo ao direito à educação, nesse sentido, o direito à educação é entendido em nosso ordenamento jurídico como um direito fundamental. A Constituição Federal de 1988 enuncia o direito à educação como um direito social no artigo 6º; especifica a competência legislativa nos artigos 22, XXIV e 24, IX; dedica toda uma parte do título da Ordem Social para responsabilizar o Estado e a família, tratar do acesso e da qualidade, organizar o sistema educacional, vincular a origem orçamentária e distribuir os encargos e as competências para os demais entes de nossa República Federativa.

O Estatuto da Criança e do Adolescente recomenda, em seu Art. 15 "A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como seres humanos em processo de desenvolvimento." E continua, no Art. 53 "A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, assegurando-lhes igualdade de condições para o acesso e permanência na escola."

Uma importante inovação do modelo constitucional de 1988 em relação ao direito à educação decorre de seu caráter democrático, especialmente pela preocupação em prever instrumentos voltados para a garantia de sua efetividade.

Um dos mais importantes avanços no que tange a legislação de proteção ao direito à educação, merece destaque a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, ou também conhecida como Lei 9.394/96. A LDB dispõe sobre todos os aspectos do sistema educacional, dos princípios gerais da educação escolar às finalidades, recursos financeiros, formação e diretrizes para a carreira dos profissionais do setor. Esses dois documentos legais constituem a base da atual legislação educacional, observando-se sua relevância, abrangência e profundidade. É essa fundação legal, um dos principais avanços que se verificaram no âmbito da educação brasileira em tempos mais recentes. Foram essas leis que permitiram novas conquistas e o aperfeiçoamento do sistema educacional brasileiro. Elas possibilitaram uma expressiva ampliação do direito social em nosso país e tem colaborado enormemente com a ampliação do acesso à educação por parte das parcelas mais desassistidas da sociedade.

No âmbito do Distrito Federal, inúmeras iniciativas veem buscando implementar transformações positivas em nosso sistema educacional. A atual implementação do Currículo em Movimento, o amplo estudo das Diretrizes de Avaliação, a característica norteadora do PPP Professor Carlos Mota são algumas dessas iniciativas que podemos citar e atestar que efetivamente estão contribuindo com a melhoria de nosso pensar e agir pedagógicos.

O atual esforço em se pensar coletivamente o Projeto Político Pedagógico e efetivamente construir um documento representativo da construção coletiva é uma prova desse avanço.

O Projeto Político Pedagógico da escola será operacionalizado num processo contínuo através de uma prática constante de reflexão coletiva, terá como base: as Leis nº 9.394/96, nº 10.639/03 e nº 11.645/08; a Base Nacional Comum Curricular; as diretrizes pedagógicas; a Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal; o Currículo em movimento da Educação Infantil e Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal adequado à realidade da escola, onde assim, estaremos efetivando os princípios contidos nos valores, crenças e fenômenos que caracterizam a educação atual.

A avaliação da aprendizagem será em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com o Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. Devemos destacar que a avaliação não serve apenas como fator de classificação, devendo priorizar a análise do processo de construção do conhecimento do estudante, ao se levar em conta o que ele está em vias de conquistar, reconhecendo o momento presente de cada um, o quanto este momento representa e é decisivo na sua caminhada para futuras conquistas.

Todavia, seu foco está no processo de ensino-aprendizagem. Através dessa modalidade de avaliação, informações sobre o desenvolvimento do aluno são fornecidas ao professor, permitindo que a prática docente se ajuste às necessidades discentes durante o processo. As informações que essa avaliação revela permitem o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar as aprendizagens dos alunos. Ou seja, seus resultados servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, harmonizar as competências e aprendizagens dos alunos.

O Centro de Ensino Fundamental 08 de Planaltina DF, como Instituição Educacional, fundamenta seus princípios na concepção da Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-cultural, numa perspectiva de resgatar a importância da escola e a reorganização do seu processo educativo (GASPARIN, 2005) e na Psicologia histórico-cultural, fundamentada no materialismo histórico e dialético, que compreende o ser humano como uma unidade pertencente à totalidade (VYGOTSKY, 1984). Por tanto, faz-se necessário “estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o

diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão assimilação dos conteúdos cognitivos.” (GASPARIN, 2005)

A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

11 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O momento da coordenação pedagógica é um dos mais importantes para o planejamento, não só do fazer pedagógico do professor, mas para a organização e conexão de todas as iniciativas da escola. Em nossa escola buscamos construir no momento de nossas coordenações coletivas um ambiente frutífero para ideias e sugestões.

Esse fórum permanente de troca de experiências deve converter-se num centro decisório democrático, pois toda construção coletiva tende a ser mais solidamente implementada.

Nossa organização escolar é em CICLOS, e atendemos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, sendo 6º anos e 7º anos no matutino e 8º anos e 9º anos no vespertino. Em relação ao nível de conexão com a comunidade escolar, o CEF 08 pretende com a efetiva implementação desse PPP, oportunizar um real diálogo com a família e com a comunidade onde a escola se encontra inserida. Será instituída além das reuniões bimestrais, um epicentro semestral com a família, onde essa poderá criticar e sugerir mudanças nas práticas da escola de seus filhos. Nessas reuniões, a família será posta a par dos critérios de avaliação adotados pelos professores, conhecerá as regras estabelecidas no regimento interno e poderá contribuir com sua constante reconstrução. As famílias serão convidadas a criarem um conselho de pais, com poderes consultivos.

A escola é carente da participação ativa da família, inclusive como voluntários e amigos da escola. Por isso, essa proximidade com a comunidade é tão importante. Além desse conselho de pais, a escola contará com um Conselho Escolar. O conselho escolar é um órgão colegiado, representativo da comunidade escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa, e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da escola, em conformidades com as políticas e diretrizes educacionais do Regimento das escolas do Distrito Federal, esse importante órgãos interno é aquele que auxilia a escola no cumprimento de sua função social.

A escola se pretende uma instituição mediadora na construção do conhecimento, e tem como objetivo levar cultura para o maior número de pessoas possível, por tanto a escola traz para si uma gama monumental de responsabilidades. A inclusão de discentes que possuem deficiência é um desses grandes desafios. Contamos felizmente com uma sala de recursos, porém sem servidor para atuar nela no momento.

Em nossa escola, atendendo determinação da própria Secretaria de Educação, os professores produzem os termos de adequação curricular. Documento que busca atender em sua individualidade do aluno com deficiência, é confeccionado sob a orientação e acompanhamento de professores que já atuaram em Sala de Recursos. Ressaltamos que o convívio diário e

presencial é sem dúvida a melhor forma de nos conectar com esse aluno e entender suas particularidades.

Em 2024, contamos com o profissional na Sala de Orientação Educacional (SOE), espaço extremamente importante, para auxiliar discentes com problemas de violência, dificuldade de aprendizado e complicações disciplinares de toda ordem. O orientador contribui muito com a formação do discente em sala de aula, discutindo a gestão dos conflitos do dia a dia. No SOE são tratados os problemas que interferem na aprendizagem dos alunos e colocam em risco a qualidade da convivência. As brigas do intervalo, o descuido com os espaços coletivos e o desrespeito entre os discentes são alguns dos assuntos que costumam ser incluídos nas atribuições do orientador educacional. Também é atribuição do OE: encaminhamentos para acompanhamento psicológico daqueles alunos com problemas emocionais devido ao isolamento e de alunos em risco e vulnerabilidade.

O Centro de Ensino Fundamental 08 está aparelhado com um laboratório de informática, que precisa de manutenção nos aparelhos e um profissional disponível para que possamos implementar um Projeto voltado à aprendizagem pedagógica envolvendo a todos docentes e discentes. A Informática tem adquirido uma crescente relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando de forma rápida entre nós e percebemos isso claramente todos os dias. Nesse sentido, a educação vem passando por mudanças estruturais e funcionais frente às novas tecnologias que tem contribuído muito para o processo ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, os eixos transversais são áreas importantes no currículo que permeiam todo o processo educativo de forma articulada e contextualizada. São Constituídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e compreendem seis áreas: Ética, (Respeito mútuo, Justiça, Diálogo, Solidariedade) Orientação Sexual.

Sobre os Temas Transversais, iremos desenvolver em conjunto com toda a comunidade escolar, projetos que trate de temas como sexualidade, respeito à diversidade, uso indevido de drogas, combate a violência na escola, preservação do patrimônio escolar e outros. Obviamente isto não é algo que a escola consiga sozinha, há uma necessidade de sensibilização e esclarecimento da comunidade e dos pais, que precisam compreender sua importância no sucesso dos empreendimentos da escola.

Em agosto de 2021, em parceria com a Professora, escritora e palestrante Marli Dias Ribeiro, fizemos parte do Projeto Dignidade Feminina sobre: Pobreza Menstrual. Desde então temos um projeto específico: **Pobreza Menstrual** onde os professores de Ciências fazem uma roda de conversa com as alunas, orientado sobre o ciclo menstrual que culmina na arrecadação absorvente para atender as necessidades das discentes.

Pobreza Menstrual

Temáticas

1. Adolescência e mudanças no corpo
2. A menstruação como processo natural da mulher
3. Higiene e menstruação
4. Conceito de pobreza menstrual
5. A pobreza menstrual no Distrito Federal
6. Impactos da pobreza menstrual na saúde e na educação
7. Intervenção: O CEF 08 e o Projeto Adote um Ciclo

Data:
26/10 sempre-fores

Estratégia didática: realização de conversa dialogada com as estudantes da escola, e repasse de uma caixa de dúvidas para que estas possam depositar dúvidas/inquietações que serão sanadas ao final da atividade.
Duração: 45min.

Organização:
Professoras Antonia Adriana, Juliana Melo, Rosângela Terencio e Pollyana Otanásio.
Equipe diretiva: Lenilde Nascimento e Rosângela Guedes.

DIGNIDADE FEMININA

07/06 a 16/07

Milhões de meninas que menstruam mensalmente não conseguem comprar o item básico de higiene para que consigam realizar as atividades de rotina como ir à escola: o **absorvente**.

Muitas garotas sentem vergonha de falar sobre este assunto e utilizam soluções alternativas como panos, roupas velhas e até mesmo papel higiênico.

Em parceria com o **Instituto ELA** queremos dar voz e ajudar estas crianças e adolescentes. Para isso, estamos recolhendo absorventes que serão entregues às escolas de comunidades vulneráveis.

Faça parte desta campanha!

DOE AQUI



SIGA-NOS EM:
@institutoela

ADOTE UM CICLO **ela** INSTITUTO EDUCACIONAL DO BRASIL

ADOTE UM CICLO

12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

12.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

A organização dos tempos e espaços é fundamental para alcançar os objetivos. Nesse sentido, o tempo destinado às atividades escolares é distribuído de acordo com o Calendário Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em quatro (4) bimestres e duzentos (200) dias letivos (cumprindo-se a exigência legal de 100 dias letivos semestrais) com atividades diárias, durante cinco dias na semana. A quantidade de aulas é estabelecida pelas matrizes curriculares ou pelos cronogramas dos demais projetos escolares, priorizando-se, nos horários, as aulas duplas e o equilíbrio do número de aulas diárias por disciplina, de forma a favorecer um trabalho pedagógico mais produtivo.

O resultado do processo pedagógico é influenciado pela organização dos tempos, dos espaços e dos recursos didáticos no CEF 08. Isso ocorre porque é condição objetiva para alcançar bons resultados no processo pedagógico, visto que influenciará na efetivação do trabalho docente.

12.2 RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

A relação escola e comunidade é um importante fator de desenvolvimento social, não só para a localidade em que a instituição se encontra, mas também para os alunos, os professores, a equipe gestora e os demais colaboradores.

O CEF 08 busca criar estratégias pedagógicas colaborativas com o entorno, para que a escola consiga ensinar aspectos importantes da vida em comunidade aos estudantes, como a cidadania e o pensamento coletivo, empatia, responsabilidade e relacionamento interpessoal. Assim, ter um

bom relacionamento com a comunidade implica na melhoria do desempenho dos alunos — por meio do desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

13 PROCESSO AVALIATIVO

A escola promoverá avaliações seguindo as orientações das Diretrizes de Avaliação Educacional: **Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala** as quais têm por objetivo organizar e envolver - de maneira articulada, os três níveis da avaliação tendo a função formativa como indutora dos processo que atravessam esses três níveis por comprometer-se a garantir as aprendizagens a todos.

Há três momentos no processo avaliativo: descrição da realidade, crítica da realidade e criação coletiva: A avaliação pode ser: **Diagnóstica**, quando se realiza antes da tomada de decisão. **Processual**, quando é desenvolvida durante a implementação da ação que está sendo avaliada. **Global**, quando se realiza no final da prática, no sentido da formulação, assim como no dos resultados e consequências das atividades avaliadas.

A **Avaliação Formativa** é um processo interativo, através do qual, educadores e educandos aprendem sobre si mesmos. A reflexão sobre o desempenho é mais rica quando realizada por todos os envolvidos. Nessa perspectiva o CEF 08 entende que avaliar formativamente é entender que cada aluno possui seu próprio ritmo de aprendizagem e, sendo assim, possui cargas de conhecimentos diferentes entre si. A Avaliação Formativa é aquela que observa o aluno seja na sala de aula ou fora dela em cada instante de sua existência e serve para diagnosticar, promovendo a recuperação do aluno que ficou para trás. Por isso o professor deverá utilizar e oportunizar ao aluno formas diversificadas de avaliação, utilizando para isto vários recursos durante todo o processo de construção do conhecimento.

Instrumentos utilizados para Avaliação Formativa dos alunos, tanto de forma presencial quanto remota:

- Relatórios;
- Pesquisas;
- Entrevistas;
- Fichas de acompanhamento;
- Autoavaliação para professor e aluno com feedback;
- Estudo Dirigido ;
- Recuperação Contínua e bimestral;
- Avaliação;
- Formulários;
- Quizzes;
- Desafios,
- Experimentos;
- Vídeos e outros.

13.1 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

É importante conhecer a cultura, os hábitos, as crenças, o falar e a visão de mundo dos alunos, para saber o que, para que e como avaliar. Os padrões a serem atingidos não são absolutos, assim como o mundo e a própria vida não são.

O **Pré-conselho de Classe**, instância democrática, onde se reúnem os professores, a coordenação e a equipe gestora, alunos e pais constitui-se em um instrumento de fundamental importância dentro de nossa proposta avaliativa, visando à conquista de um conhecimento mais sistemático da turma, bem como acompanhar e avaliar o desempenho de cada aluno. Mesmo nesses tempos de pandemia houve interação e participação dos pais e alunos nas atividades de pré-conselho através do preenchimento de formulários. Os conselhos de classes realizados de forma presencial, é também um diagnóstico da turma e tem como finalidade nortear nossos próximos passos de modo a encontrar novas estratégias e abordagens a fim de melhorar as potencialidades e reduzir as fragilidades nas aprendizagens dos alunos.

No CEF 08 foi implementada uma **Avaliação Institucional**, onde a própria escola é avaliada. Nesse processo, a participação da família e da comunidade será fundamental. Ouvir as críticas e sugestões de todos os membros da comunidade escolar é um meio de depurar nossos trabalhos, buscando sempre a excelência, ainda que essa seja difícil de ser alcançada. Essa participação foi realizada através de formulários enviados às famílias e o feedback foi dado na primeira reunião com a família de forma presencial.

Uma outra forma de avaliar é trazer a comunidade para dentro da escola. Por isso vale ressaltar a importância da **Reunião de Pais**, cujo objetivo é discutir comportamentos, alinhar expectativas, inovar as práticas pedagógicas e entender quais são os próximos passos na educação dos alunos. O momento de interação entre família e a instituição de ensino também pode funcionar como um termômetro para a fidelização. Para o CEF 08 a aproximação entre os pais e a escola serve para a Unidade escolar se aproximar dos pais e garantir a participação deles no ensino é fundamental para o processo completo de aprendizado do aluno, pois seu papel funciona de maneira complementar ao do professor e ao da escola. É por meio desta atuação conjunta que o aluno poderá aprender e se desenvolver com mais assertividade. Essas reuniões acontecem bimestralmente mas nada impede que seja realizada em outros momentos que se fizerem necessárias.

13.2 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe existente na Unidade Escolar é um colegiado de natureza deliberativa e consultiva, constituído por representantes de pais, estudantes, professores, coordenação e equipe gestora da Unidade Escolar. Esse Conselho reúne-se sempre no final do bimestre consultando, analisando e apontando alternativas decisivas sobre os assuntos didáticos pedagógicos individuais de cada turma. Cabe ao conselho avaliar questionar e acompanhar o processo de ensino aprendizagem propor e favorecer metas que visem um melhor desenvolvimento das atividades educacionais. Neste contexto o Conselho Escolar atuará juntamente com os professores da Unidade e nos resultados alcançados pelos alunos seja por notas

ou menção descritiva. O Conselho participará do resultado final atuando na promoção ou retenção de aluno conforme as leis vigentes e o Regimento Escolar. Sempre que houver necessidade de casos isolados ou não, o conselho se reunirá a fim de encontrar alternativas para melhor solucioná-los.

14 - FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Muito da identidade de uma escola está explícito na forma em que ela implementa a proposta curricular. A Proposta Curricular tem por objetivo nortear e fundamentar as práticas pedagógicas dos professores, a fim de contribuir para construção de uma escola democrática, ou seja, que garanta o acesso e a permanência dos alunos, a qualidade de ensino e, conseqüentemente, a socialização do conhecimento científico.

Há uma necessidade de rediscutir e repensar os fundamentos teórico-metodológicos e conteúdos das áreas do conhecimento, a fim de atualizá-los considerando os avanços científicos ocorridos nos últimos anos, bem como reorientar as práticas pedagógicas tendo em vista a implantação do Ensino Fundamental de nove anos, o qual determina a inclusão de todas as crianças a partir do seis anos de idade nas escolas, esse é um dos grandes desafios que se apresenta para a educação brasileira. E nesse aspecto o Distrito Federal está avançado, pois o novo Currículo em Movimento já está em fase de implantação, e foi resultado de amplo debate e estudo onde os professores tiveram importantíssima participação. As diretrizes curriculares de cada disciplina indicam os conteúdos estruturais das mesmas e cabe ao projeto político pedagógico e ao planejamento anual, construídos na escola, explicitar os conteúdos específicos a serem trabalhados, contextualizando-os a partir da realidade onde a escola está inserida. Nossa Organização Curricular é composta de uma matriz definida por uma Base Nacional Comum para todo território nacional, de modo a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional, a partir das áreas do conhecimento: Língua portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua Estrangeira, Arte, Educação Física, Educação Religiosa (sob a perspectiva dos valores éticos) e uma Parte Diversificada (popularmente reconhecida nas escolas pela sigla PD).

De maneira geral os professores compreendem e desejam uma reorganização total do currículo brasileiro, pois em muitos aspectos nosso sistema educacional está engessado, e encontra dificuldades para avançar. Um desses aspectos é sem dúvida o currículo que (nos referindo aqui ao nível nacional) precisa ser urgentemente modernizado.

Em relação aos objetivos de aprendizagens ou conteúdos do planejamento Curricular, orienta-se a retomada dos objetivos/conteúdos anteriores ao ano letivo vigente considerados fundamentais para a consolidação das aprendizagens dos estudantes no ano em curso.

A nossa escola em Coordenação Coletiva buscou, como ponto de partida, a organização dos conteúdos mais relevantes das aprendizagens dos alunos. Usando como estratégias: resultados apresentados no diagnóstico inicial, a realidade escolar, a realidade social do aluno. O foco é o acolhimento e aproveitamento ao máximo das atividades realizadas pelos alunos visando sempre a progressão das aprendizagens.

15– PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE NOSSO PPP

15.1 – METAS

A mais importante meta de uma Instituição de Ensino é assegurar o sucesso da aprendizagem de seus alunos, todas as demais deverão estar submetidas a esta primeira. São também metas deste Projeto Político Pedagógico:

16- PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

16.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

16.1.1 Objetivos:

- Propiciar um ambiente de debate e elaboração de propostas pedagógicas com foco na aprendizagem dos estudantes e sucesso escolar.
- Participar de forma ativa na elaboração, aplicação e avaliação do Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar.
- Articular diferentes esferas da comunidade escolar para a produção, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas da unidade escolar.
- Propor e acompanhar a implementação de estratégias de recuperação dos estudantes em defasagem, juntamente com a equipe diretiva e professores.
- Incentivar a formação continuada dos professores, tanto pela divulgação de oportunidade quanto pela oferta de momentos formativos na unidade escolar.
- Fomentar um espaço de debate sobre as questões atuais de ensino, de maneira a auxiliar os professores e estudantes no desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem agradável e atento às necessidades e especificidades dos indivíduos, através de um constante ciclo de observação, proposição, implementação e avaliação de ações.

16.1.2- FORMAÇÃO CONTINUADA

Segundo Paulo Freire a formação continuada de professores, deve incentivar a apropriação dos saberes pelos professores, rumo à autonomia, e levar a uma prática crítico-reflexiva, abrangendo a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente.

A formação continuada é indispensável para que as instituições de ensino e equipes de educação acompanhem as novidades consigam evoluir e proporcionar uma educação ainda mais qualificada e completa aos alunos, promovendo impactos positivos em toda a comunidade escolar.

O objetivo da formação continuada é refletir e repensar sobre as práticas pedagógicas utilizadas, além de melhorar o processo de ensino aprendizagem. Para os professores essa prática nas escolas é muito importante porque: Permite a evolução constante do profissional da área, assegura um ensino de qualidade para o aluno, melhora as práticas pedagógicas, contribui para a motivação, prepara o professor para as inovações tecnológicas, aplicação da BNCC na prática, desenvolve competências socioemocionais, estimula a criatividade dos discentes.

Segundo a BNCC e Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008),

O documento é baseado em três eixos que vão nortear a formação inicial e continuada dos docentes de todo país: Conhecimento, prática e engajamento. O objetivo é melhorar a qualidade do ensino oferecido aos estudantes ao mesmo tempo que valoriza o professor. A formação continuada é essencial e deve ser obrigatória no contexto educacional inclusivo, pois a mesma oferece a compreensão da prática pedagógica de maneira inclusiva e eficiente, onde as dificuldades, as singularidades, a dificuldade do alunado, a cultura e as limitações específicas dos educandos com necessidades especiais (NEE) , passam a ser compreendidas de forma mais humana e democrática.

Como fazer formação continuada para os professores: O primeiro passo é entender as necessidades da equipe e alinhar a capacitação com o objetivo da escola: selecionar temas que fazem sentido, investir em cursos EAD e presenciais, promover palestras e seminários roda de conversa durante as coordenações.

16.1.3- ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR (MONITOR, ESV)

Qual o benefício de um professor de apoio especializado na sala de aula par um aluno com deficiência?

Esses profissionais de suma importância, contribuem para melhorar as habilidades de leitura, escrita, matemática, compreensão e comunicação. Eles também ajudam a estabelecer uma rotina, ensinado sobre regras e comportamentos adequados na sala de aula e na interação social com os outros alunos.

16.1.4- PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO LOCAL

Responsáveis

- Coordenadoraes pedagógicos Larissa da Silva Batista e Lucas Freitas Pereira.

Cronograma

Ação	1º bi	2º bi	3º bi	4º bi
Elaboração do plano de ação	X			
Elaboração do PPP	X			
Implementação e avaliação do PPP	X	X	X	X
Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular.	X	X	X	X
Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática.	X	X	X	X
Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF.				

Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF	X	X	X	X
Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar.	X	X	X	X
Colaborar com os processos de avaliação institucional	X	X	X	X
Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores.	X	X	X	X
Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento.	X	X	X	X
Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas	X	X	X	X
Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis	X	X	X	X
Orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica.	X	X	X	X
Propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas.	X	X	X	X
Elaborar, com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas	X	X	X	X
Substituir, em caso de falta de professor e sem envio de substituto pela Regional de Ensino, o professor regente, aplicando atividade previamente elaborada pelo mesmo.	X	X	X	X
Organizar e executar, juntamente com a equipe diretiva e professores, os projetos propostos no Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar.	X	X	X	X
Organizar a documentação necessária para os momentos de conselho de classe e reuniões bimestrais.	X	X	X	X
Acompanhar a participação de professores e estudantes nas estratégias propostas do programa SuperAção.	X	X	X	X
Realizar a busca ativa de estudantes infrequentes.	X	X	X	X
Planejar junto aos professores e organizar os períodos de avaliação dos estudantes.	X	X	X	X
Realizar atendimento na biblioteca da escola, com empréstimo de livro e organização do acervo.	X	X	X	X
Realizar, juntamente com a equipe diretiva, atendimento aos responsáveis que buscam a escola com dúvidas sobre as estratégias pedagógicas dos professores e rendimento dos estudantes.	X	X	X	X
Planejar momentos de formação interna dos professores	x	x	x	x
Acompanhar a elaboração das adequações curriculares dos estudantes com necessidades educacionais especiais.	x	x	x	x

Planejar, organizar e divulgar resultados da avaliação diagnóstica inicial da unidade escolar.		x	x	x
Avaliar as ações do ano letivo e propor mudanças para o ano subsequente				X

16.2- GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

16.2.1- OBJETIVOS:

Aumentar os índices de aprovação. Reduzir o percentual de alunos defasados em idade-série, mediante a adoção de medidas e estratégias interventivas, sempre desenvolvidas juntamente com os professores e em parceria com a SEDF e comunidade escolar.

Diminuir as taxas de evasão escolar, promovendo meios de diagnóstico para posterior enfrentamento do problema. É preciso saber o que precipita o abandono escolar para remediá-lo apropriadamente. Este é um de nossos maiores desafios no atual momento. A realidade social de muitos de nossos alunos os expõe a situações de risco como envolvimento com delinquentes e a consequente prática de ilicitudes.

16.2.2 - METAS:

Mais que uma meta é um dever moral da escola criar condições para que o aluno permaneça estudando.

16.2.3 - AÇÕES:

Realizaremos sempre que necessário a busca ativa. Criar instrumentos que permitam acompanhar e analisar as causas da evasão escolar a todo tempo, diminuindo assim a reprovação e o abandono escolar, para conseqüentemente buscar junto aos professores e equipe, soluções viáveis. Acompanhar com mais proximidade o discente com dificuldade nas aprendizagens. E se mesmo assim, o aluno estiver infrequente, convocaremos a família e comunicaremos o conselho tutelar quando nossas tentativas forem frustradas. Manter o discente dentro da escola é muitas vezes salvar uma vida. Articular ações pedagógicas para que o eixo metodológico enfatize as aprendizagens significativas assegurando a melhoria da qualidade de ensino.

- Promover torneios esportivos.
- Promover a festa da família, festa junina e comemoração do dia do estudante.
- Conduzir um seminário sobre avaliação de aprendizagem
- Incentivar a criação de grupos de estudo monitorados pelos alunos que apresentarem melhor rendimento escolar.
- Estimular a todos os profissionais da educação a buscar qualificação e aperfeiçoamento profissional, oferecendo condições e incentivo para participarem de cursos, seminários, encontros, palestras, entre outros.
- Permanentemente promover eventos e projetos que estimulem a leitura como Saraus, Gincanas Culturais, Encontros Literários, etc. Fortalecimento pelo gosto da leitura através do Projeto POP Projeto Orientado de Leitura.
- Permanentemente promover eventos e projetos que estimulem a leitura como Saraus, Gincanas Culturais, Encontros Literários, etc. Fortalecimento pelo gosto da leitura através do Projeto POP Projeto Orientado de Leitura.

- Fazer da biblioteca uma sala de leitura e estudos para acolher os alunos que se encontram na escola fora de seu horário de aula, para estudar. O aluno poderá vir em horário contrário ao de suas aulas, para fazer uso desse espaço que é dele.
- Permanentemente promover eventos e projetos que estimulem a leitura como Saraus, Gincanas Culturais, Encontros Literários, etc. Fortalecimento pelo gosto da leitura através do Projeto POP Projeto Orientado de Leitura

16.3- GESTÃO PARTICIPATIVA

16.3.1- OBJETIVOS:

Promover reuniões bimestrais presencialmente e, quando não for possível, de forma virtual com o Conselho Escolar visando fortalecer a sua participação na co-gestão da escola. Atuando conjuntamente com ele na definição de estratégias educacionais, na avaliação institucional e na busca constante pela excelência.

16.3.2- METAS:

Que o projeto político pedagógico possa buscar uma máxima amplitude de abrangência, inserindo a família e a comunidade em seus propósitos, super-dimensionando o papel da escola e da educação. Dessa forma o público alvo divide-se em dois grupos, os que se pretende atingir diretamente (alunos regularmente matriculados), e os que se busca atingir indiretamente, no caso, todos os membros da comunidade escolar (pais, professores, membros da direção, moradores do bairro, etc.).

16.3.3 - AÇÕES:

Convocar reuniões regularmente com o Caixa e Conselho Escolar com a finalidade de debater e definir prioridades de gastos, para conjuntamente decidir a melhor forma de captação, utilização e aplicação dos recursos da escola.

Promover uma audiência pública ao final do ano letivo para realizar a prestação de contas da aplicação dos recursos repassados e arrecadados pela unidade de ensino.

Promover oficinas e fóruns para abordagens que possam orientar às famílias, em práticas promotoras da saúde, educação, orientação sexual, a prevenção do uso indevido de drogas, a higiene (ambiente físico da escola, do corpo, dos objetos pessoais), educação nutricional, etc.

Estimular e apoiar a organização dos alunos para que atuem em ações conjuntas, solidárias, cooperativas e comunitárias, desenvolvendo nestes a co-responsabilidade e o interesse pelas decisões da escola.

Criar um Mural e um Jornal para a comunicação de eventos, fatos, curiosidades, dicas pedagógicas, notícias da comunidade e da própria unidade de ensino, sob o acompanhamento dos professores de linguagens, contando com a participação dos alunos e demais atores escolares.

Promover, nas coordenações pedagógicas, grupos de estudo envolvendo temas de interesse dos professores, incluindo também documentos que norteiam a Educação (LDB, Currículo em Movimento, Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, etc.).

Promover oficinas e fóruns para abordagens que possam orientar às famílias, em práticas promotoras da saúde, educação, orientação sexual, a prevenção do uso indevido de drogas, a higiene (ambiente físico da escola, do corpo, dos objetos pessoais), educação nutricional, etc.

Organizar bimestralmente eventos pedagógicos multidisciplinares e de culminância dos projetos desenvolvidos na escola, de maneira interativa com comunidade escolar e parceiros institucionais.

Criar e alimentar uma página no Instagram para orientar e informar as ações pedagógicas importantes no processo ensino-aprendizagem divulgando as atividades desenvolvidas, informações de interesse da família e do aluno, datas de provas e eventos, informações culturais, didáticas e pedagógicas do CEF 08 e de toda a rede de Educação.

Promover a constante reavaliação de nosso Projeto Político Pedagógico, com a participação de toda a comunidade escolar.

Estabelecer vínculo de diálogo virtual com a comunidade escolar;

Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar, através de encontros periódicos com professores e equipe pedagógica para efetivação da aprendizagem e permanência do aluno.

Promover uma efetiva participação da comunidade escolar para trabalhar em prol do desenvolvimento dos alunos dentro do processo de ensino aprendizagem.

Organizar os Conselhos de Classe nos finais de bimestres, diagnosticando os pontos positivos e negativos, buscando soluções dentro da proposta pedagógica.

Socializar com a equipe pedagógica, funcionários e professores todas as informações obtidas: Leis, instruções, Normas que regulamentam o processo educacional.

Manter com a comunidade escolar mecanismos de comunicação eficientes.

Aderir aos programas públicos educacionais que possibilitem o aumento da participação da comunidade na escola.

Criar estratégias para que todos os segmentos se sintam parte da escola e com participação ativa nos processos de tomadas de decisão.

Fortalecer a atuação do Conselho Escolar

Fortalecer e fomentar a Gestão Democrática.

Realizar regulares reuniões de avaliação institucional de forma presencial, acompanhamento e gerenciamento dos índices de acesso, permanência, aprovação e aproveitamento escolar dos alunos. Realizar bimestralmente o conselho de classe participativo e promover palestras e debates como forma de acesso às famílias e toda comunidade escolar.

Responsáveis: Equipe Gestora.

Cronograma: Durante todo ano letivo.

16.4 – GESTÃO ADMINISTRATIVA

16.4.1 - OBJETIVOS:

Intentamos gerenciar a parte administrativa da Unidade de Ensino de forma que todos os setores trabalhem em conjunto, buscando assegurar o oferecimento de ensino de qualidade a todos os alunos. A secretaria escolar precisa seguir as determinações já definidas pela Secretaria de Educação. Este é um setor fundamental da Instituição de Ensino e deve estar relacionado diretamente com os objetivos da gestão escolar como todo.

A Estratégia de matrícula, formação de turmas, distribuição de turmas, efetivação de matrícula, encerramento do ano letivo e atendimento à comunidade escolar será acompanhada diretamente pela equipe gestora, no sentido de efetivamente buscar junto a todo corpo docente e conselho escolar uma busca permanente da excelência educacional.

Em relação à preservação do patrimônio da escola, a Instituição de Ensino precisa zelar pela estrutura física e por todo patrimônio, uma vez que esses recursos pertencem a todos. Sua

Preservação é fundamental para um bom andamento administrativo e pedagógico da Unidade de Ensino, e é uma responsabilidade conjunta.

É necessária a conscientização da importância de conservarmos e respeitarmos o patrimônio escolar junto aos alunos e todos que dele usufruem. Também devemos buscar recursos e apoio junto a Secretaria de Educação, no sentido de realizar a manutenção e os reparos necessários.

16.4.2 METAS:

Garantir a todos os servidores da instituição um atendimento adequado e humanizado, que atendam às suas necessidades observando, constantemente, os aspectos legais e regimentais.

Viabilizar uma maior integração entre o administrativo e o pedagógico.

Estabelecer parcerias relevantes para atingir os objetivos propostos pela equipe.

Dar subsídio administrativo para atingir o Projeto Político Pedagógico da Escola.

16.4.3 AÇÕES:

Buscar recursos para a ampliação do espaço físico da escola e melhoria da quadra poliesportiva, principalmente a cobertura, nossos alunos fazem atividades expostos ao sol e quando chove não tem como usá-la. Também o aparelhamento do laboratório de informática, melhoria do serviço de internet e efetivação do seu funcionamento. Providenciar reparos e consertos nos equipamentos da escola quando necessários, estando a par dos aspectos técnicos e legais, zelando pelo todo.

Propiciar aos educandos uma alimentação saudável e balanceada seguindo as instruções das nutricionistas responsáveis.

Conservar o ambiente escolar organizado, limpo e arejado para o bem-estar de todos.

Cumprir rigorosamente o Calendário Escolar, conforme a elaboração e instruções recebidas pela mantenedora.

Prestar contas em tempo hábil e descrever gastos das verbas recebidas dos diversos órgãos como: MEC, SEEDF. I

Apoiar e incentivar o desenvolvimento dos projetos propostos pela Secretaria de Educação e seus parceiros, construindo com o corpo docente da escola as melhores estratégias para nossa realidade.

Incentivar e promover junto à equipe e a comunidade, o desenvolvimento de projetos que promovam a segurança alimentar e nutricional na escola, como a manutenção de uma horta e o desenvolvimento de oficinas de alimentação saudável.

Buscar parceiros para a realização de projetos escolares segundo suas especificidades

Responsáveis: Equipe Gestora e Chefe de Secretaria

Cronograma: Durante todo ano letivo.

16.5 – GESTÃO FINANCEIRA

No tocante a administração dos recursos financeiros oriundos dos programas do Governo, como o PDAF, será realizada primeiramente obedecendo aos princípios de ética e transparência, além de estar rigorosamente amparada na legislação pertinente. Esses recursos não pertencem a um grupo específico da escola, mas a todo seu conjunto, por tanto, todos os segmentos da comunidade escolar devem ser consultados para a determinação do destino dessa verba.

A destinação de gastos e aquisições será previamente definida em conjunto com todos os setores da Unidade de Ensino e posteriormente levado ao Conselho Escolar e Caixa Escolar para que se construa um entendimento coletivo acerca das prioridades da escola, e enfim, se conduza um gasto responsável.

A prestação de contas precisa ser algo rotineiro, qualquer interessado em consultar as contas da escola deve ter total e irrestrito acesso às notas fiscais e demonstrativos de gastos. Semestralmente deverá ser afixada em lugar visível e de fácil acesso as devidas prestações de contas e anualmente a escola promoverá uma audiência pública, conjunta entre professores, alunos, servidores, equipe diretiva e comunidade, onde serão expostas as planilhas de gastos e respectivas notas fiscais.

O gasto da unidade de ensino deve respeitar o interesse da maioria. Deve produzir uma relação de prioridades proposta pelo coletivo, lembrando que a verba escolar deve prioritariamente atender aos alunos e a melhora da prática pedagógica. Fazer a educação é a finalidade primeira da escola, e não se deve negligenciar o direito do aluno de participar no que é de seu interesse.

16.5.1 METAS:

Adquirir, de acordo com as leis regulamentares, material pedagógico, bens permanentes e de consumo para subsidiar a prática educativa.

Ampliar o acervo da sala de leitura e da videoteca com aquisição de novos livros e filmes de finalidade pedagógica e lúdica.

Utilizar em sua totalidade os recursos financeiros, de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da legislação em vigor.

Consultar o Conselho Escolar e a Caixa Escolar no ato da elaboração das Ata de Prioridades.

Prestações de Contas pontuais, transparentes e acessível a todos.

Elaborar coletivamente estratégias que possibilitem a melhoria da qualidade do ambiente da escola.

16.5.2 AÇÕES:

Realizar reuniões periódicas com o Conselho Escolar para planejar suas ações e poder nortear melhor o seu trabalho, de forma a intensificar a participação de todos os seus membros nas atividades e decisões da escola de forma virtual e quando for possível de forma presencial.

Promover juntamente com o Caixa Escolar e com o Conselho Escolar atividades e ações para a captação de recursos financeiros, visando arrecadar fundos para despesas extras. A criação de estratégias para captação de recursos são um importante meio de se angariar fundos de forma complementar. Como por exemplo, Emendas Parlamentares.

Ao final do ano letivo promover uma audiência pública para a prestação de contas, balizado pelos princípios da ética, transparência e zelo com os recursos públicos. Pleitear junto às autoridades competentes os recursos necessários à ampliação do espaço físico da escola, sempre com o intuito de melhor servir a comunidade diante de um quadro de demandas em constante crescimento. Conduzir democraticamente, as reuniões com o conselho escolar e Caixa escolar.

- Conduzir audiência pública para a prestação de contas da instituição;
- Conduzir o planejamento escolar de forma participativa com os parceiros da escola;

Responsáveis: Equipe Gestora
Cronograma: Durante todo ano letivo..

16.7 - GESTÃO DE PESSOAS

16.7.1 METAS

Possibilitar aos funcionários o acesso a cursos de formação continuada e proporcionar-lhes oportunidades de estudo dentro e fora da escola com cursos da EAPE, coordenações coletivas, seminários, simpósios, congressos e palestras.

Implementar oficinas de aprendizagem estimulando a exposição dos talentos individuais dentre professores e demais funcionários da instituição de ensino.

Montar grupos de estudos para discutir as propostas vindas da SEEDF.

Proporcionar ao corpo docente e funcionários, momentos de integração para dinâmica de grupo, socialização de experiências para estimulá-los a buscar sempre novos desafios.

Aproveitar as coordenações coletivas dos professores para discutir propostas que venham contribuir na melhoria da qualidade de ensino.

Realizar reuniões pedagógicas, conscientizando os professores e funcionários da necessidade de encontrar caminhos mais prazerosos para concretização do processo ensino aprendizagem, construindo uma pedagogia centrada no aluno e não só nos conteúdos.

Realizar semestralmente avaliações institucionais, através de reuniões, auto avaliações, discussões em grupos, apresentação de concepções, promovendo assim uma avaliação de desempenho a partir da visão de si mesmo e dos seus pares

16.7.2 AÇÕES:

Estimular a todos os profissionais da educação a buscar qualificação e aperfeiçoamento profissional, oferecendo condições e incentivo para participarem de cursos, seminários, encontros, palestras, entre outros. Palestras de aperfeiçoamento profissional. Estimular e incentivar os profissionais de educação a participarem de cursos, seminários e

Atendimento aos alunos e família

Acompanhar e apoiar os alunos no desenvolvimento de projetos e ações educativas.

Observar de forma sistemática e assistemática o desempenho do aluno, com a finalidade de agir de forma preventiva.

Proporcionar momentos de reflexões que melhorem o relacionamento aluno- aluno e aluno-professor.

Promover ações culturais que aproximem a família da escola.

Estimular o diálogo aberto na solução de problemas, com vistas a sugestões no intercâmbio das relações

Colher dados e pesquisas para melhoria e aprofundamento de questões relativas ao processo ensino aprendizagem.

Responsáveis: Equipe Gestora.
Cronograma: Durante todo ano letivo.

“Promover educação de qualidade é uma arte colaborativa”, é essa a máxima que norteará permanentemente o Projeto Político Pedagógico do CEF 08.

17 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A avaliação de nosso PPP acontecerá a cada semestre através de questões objetivas permitindo a participação coletiva da comunidade e dos profissionais que compõem a instituição. A avaliação terá como finalidade a melhoria das práticas e da infra-estrutura da escola. Conhecer seus pontos fortes e também as imperfeições. Neste processo, se busca ampliar os diferentes olhares sobre o espaço, visando construir um ambiente apropriado ao aprendizado. Também o espaço físico deve ser vivo, explorável, transformável, e acessível a todos. A partir dos resultados, serão traçadas estratégias para melhorar cada vez mais a instituição.

A opinião dos professores, e demais membros da comunidade escolar serão colhidas em reuniões, e servirão de importante subsídio para a tomada de decisões. Isto também poderá ser feito em eventos e outras datas, pois acreditamos em uma gestão democrática e acreditamos que toda concepção de projetos deve ser antecedida de processos participativos que envolvam a comunidade educacional – crianças, professores, gestores, familiares e parceiros da escola.

Todos deverão participar da decisão sobre os rumos do trabalho pedagógico. Na reflexão coletiva, será possível antever as dificuldades e organizar as soluções, ou seja, realizar o planejamento do trabalho escolar de uma forma democrática e participativa. Essas avaliações ocorrerão durante a avaliação da proposta pedagógica e dos Conselhos de Classe Participativos. Elas deverão ser institucionais, com a finalidade de sempre melhorar os resultados obtidos em cada segmento avaliado da escola. Com a análise constante dos resultados obtidos por nossas práticas podemos testar sua eficiência, e determinar o que deve ser mantido, o que deve ser abolido e o que deve apenas ser revisto.

O Projeto Político Pedagógico precisa ser um documento vivo, suscetível a permanentes intervenções e rearranjos, pois não há documento perfeito, que não possa ser aprimorado. Aliás, mesmo um PPP hipoteticamente sem falhas, criado num momento histórico pode se tornar obsoleto com o passar do tempo, já que os valores, tecnologias e ambições humanas estão em constante transformação.

18 – PROJETOS ESPECÍFICOS

“Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projeto significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente.”

Moacir Gadotti (Educador Brasileiro)

Os projetos pedagógicos devem ter por objetivo alcançar o maior número possível de membros da comunidade em que se encontra inserida, ampliando dessa forma significativamente o papel social que a escola possui. O objetivo principal de nossos projetos é atingir o aluno, contribuindo com seu crescimento pessoal na medida em que desenvolve nele o interesse pela leitura, o alerta para as questões ambientais, ajuda-o a formar seu próprio arcabouço de conhecimento, orienta-o no propósito de pensar soluções.

18.1 PROJETOS QUE SÃO DESENVOLVIDOS EM NOSSA U.E.:

1. **POP-** Projeto Orientado de Língua Portuguesa (Projeto em anexo)
2. **POT-** Projeto Orientado da Tabuada (Projeto em anexo)
3. **Mostra Cultural Ciências e Arte-** Culminância de todos os projetos trabalhados durante o ano letivo, com exposição aberta à comunidade escolar- Acontece ao final do 3º bimestre início do 4º.
4. **Jogos Escolares: (Interclasse)** Campeonato de futebol masculino e feminino, queimada , vôlei e handebol. Visa trabalhar a coletividade e a interação entre os alunos.
5. **Festa Julina-** Valorizar a cultura popular como expressão de uma sociedade, estimulando pesquisas, expressões artísticas, criatividade, cooperação, trabalho em equipe e socialização.
6. **Halloween-** Promover a integração entre as culturas, fazendo uso da multidisciplinaridade, bem como incentivar a solidariedade e a busca de uma maneira lúdica.
7. **Consciência Negra-** Levar o aluno(a) a preceber-se como parte dessa sociedade e reconhecer as personalidades negras que influenciam a sociedade atual.
8. **Escola e Família Construindo sonhos;** Promover a integração entre escola e família, fazendo com que a comunidade escolar reflita sobre o valor da família e a importância de cada membro dela.
9. **Ao Mestre com carinho:** Projeto de Valorizando meus professores . Uma oportunidade em que os alunos tem de reconhecer o trabalho do professor que se empenha em ajudar os alunos a se desenvolverem rumo a seus objetivos.
10. Processo Democrático de Eleição de Representantes.
11. Hábitos de Estudos.
12. Maio Laranja: Construindo uma Adolescência Segura.
13. Construindo Oportunidades: Ação Social e Empreendedorismo com Apoio do SEBRAE (25.05.2024)
14. Setembro Amarelo: valorizando a Vida.
15. Cuidando de Nós: Outubro Rosa e Novembro Azul Unidos pela Saúde.
16. Ponte para o Futuro: Transição para o 6º Ano e Ensino Médio.

18.1- POP- PROJETO ORIENTADO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Elaborado e aplicado no presencial a partir de 2017 e adaptado para o Ensino remoto em 2021

OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades de leitura e escrita no corpo discente do Centro de Ensino Fundamental 08 de Planaltina.

Objetivos Específicos:

O projeto visa desenvolver as seguintes habilidades nos alunos:

- Melhorar o nível de leitura;
- Praticar caligrafia;
- Praticar ortografia;

- Realizar revisões gramaticais;
- Estruturar parágrafos em textos narrativos e dissertativos com clareza;
- Produzir textos narrativos e dissertativos coesos e coerentes;
- Realizar apresentações teatrais e musicais sobre os temas das leituras realizadas;
- Confeccionar cartazes, murais, charges, tirinhas e jogos a partir das leituras realizadas;
- Utilizar o celular e outras ferramentas tecnológicas para registro das atividades e como fonte de pesquisa e produção de resenhas bibliográficas.

Das Ações (atividades):

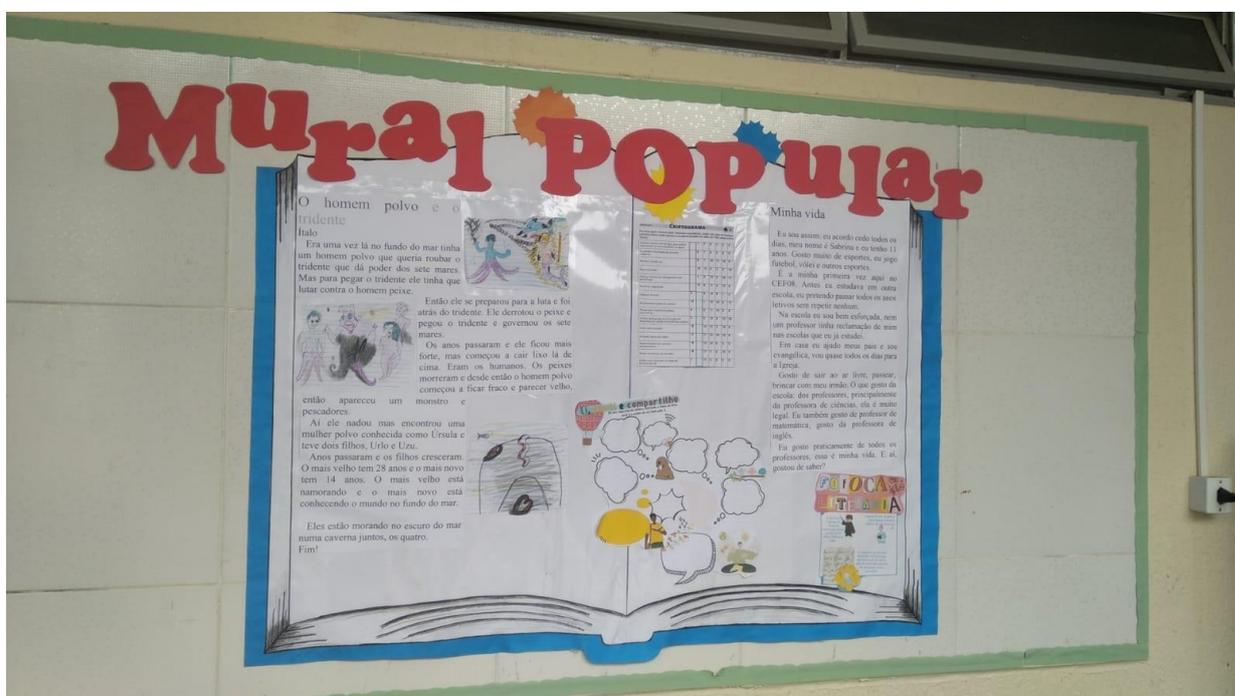
Clube do Livro- “*Pipocando livros e histórias;*”

Disponibilidade das obras. Direitos Autorais -Lei 9.610/98 prevê limitações dos [direitos autorais](#);

Atividades para oficinas de leitura e escrita;

Mural da U.E.: Li, Gostei e compartilho e também no Instagram

Uso da Biblioteca com colaboração da coordenação.



Mural POP- Li, Gostei, Compartilho! Poemas, fábulas- Alunos - Coordenadora Juliana

18.2- POT- PROJETO OLIMPIADAS DA TABUADA

Elaborado e aplicado no presencial em 2019 e adaptado para o Ensino Remoto em 2021

Objetivo Geral:

O projeto tem o intuito de redirecionar a relação do aluno com os conceitos matemáticos, no sentido de que ele tenha participação ativa na construção dos mesmos, de modo a interpretar e resolver situações-problema, validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como dedução e indução, utilizando conceitos e procedimentos matemáticos e os instrumentos tecnológicos disponíveis.

Objetivos Específicos:

- Estimular e motivar os alunos a aprender e memorizar a tabuada;
- Desenvolver o raciocínio lógico matemático e cálculos;
- Aumentar o índice de aproveitamento dos alunos, visando o aprimoramento das competências e habilidades necessárias à aprendizagem
- Estudar a tabuada de divisão, multiplicação, adição e subtração;
- Conhecer as regras de resolução das expressões numéricas;
- Completar quadros de tabuada de multiplicação;
- Resolver exercícios envolvendo as tabuadas estudadas em sala.

Além disso, o projeto visa desenvolver também capacidades fundamentais no desenvolvimento futuro do indivíduo, tais como:

- A vontade de vencer, a paciência e o autocontrole;
- O espírito de decisão e a coragem;
- Estimular a autoestima e a competição saudável.

Das Ações (atividades):

Preparar competição com jogos online com ajuda da internet, por exemplo QUIZZI, KAHOOT, jogo tabuada de pitagoras: <https://www.cokitos.pt/jogo-tabuada-de-pitagoras/play/>

Premiação para os alunos competidores do POT's que se destacarem em seus resultados; Postagem de Desafios no Instagram da escola.

Na U.E.: Acontecem as batalhas entre as turmas no pátio da escola obedecendo regras e cronograma.





Mural POT- Coordenadora Bianca

18.3- ESCOLA E FAMÍLIA CONSTRUINDO SONHOS

O Projeto Escola e Família, pretende promover um encontro entre a escola e a família, num momento único de vivências programadas entre as famílias e seus filhos a partir da mediação da Escola com momentos de lazer, palestras, oficinas e integração dentro do espaço da escola

Objetivos

Promover a integração entre escola e família, fazendo com que a comunidade escolar reflita sobre o valor da família e a importância de cada membro dela.

Estreitar laços com as famílias para melhor atender as necessidades das crianças.

Conhecer melhor a rotina de atividades proposta pela Escola aos seus filhos e interagir com seus filhos em atividades lúdicas e cooperativas;

Ações (das atividades):

Serão desenvolvidas atividades com os estudantes voltadas para a valorização da família, enfatizando a diversidade e o pertencimento cultural. atividades, poesias, contos, lendas, música e produção artística .

No dia do evento, serão desenvolvidas atividades de integração entre o estudante, a família e a Escola:

Acolhimento das famílias , Dinâmicas, Apresentações das turmas, Oficinas interativas entre pais e filhos.

Poderá ser realizada ação social: Aferição de pressão, maquiagem, exame de vista, vacinação entre outros.

Cronograma: dezembro.

Público alvo: alunos do 6º ao 9º ano e suas famílias.

Responsáveis: Corpo docente, Equipe Gestora e Pedagógica, toda comunidade escolar e patrocinadores



18.4 - FESTA JULINA

A festa Julina constitui a segunda maior comemoração realizada pelos brasileiros que desenvolve o resgate social, favorecendo ao aluno a ampliação de seu universo linguístico e artístico e cultural pois a festa Julina se constitui uma temática rica onde podem ser explorados diversos tipos de linguagem ,levando ao aluno o conhecimento da origem da festa Junina e seus valores.

18.4.1 OBJETIVOS GERAIS:

Valorizar a cultura popular como expressão de uma sociedade, estimulando pesquisas, expressões artísticas, criatividade, cooperação, trabalho em equipe e socialização.

18.4.2 DAS AÇÕES (ATIVIDADES):

Promover uma gincana entre as turmas com diversas provas e doações. Ensaio de danças típicas, confecção de balões e bandeirolas, cantar e dançar canções de festa junina, socialização do tema e do conhecimento que cada aluno possui, exposição e degustação de pratos típicos, confecção de decoração, desenhos, recorte, colagem, pintura, cartazes,

cruzadinhas e caça-palavras, músicas, dramatização, músicas, confecção de mural, brincadeiras típicas.

Promover recreio junino com dança e músicas típicas onde os estudantes poderão ir caracterizadas.

Culminância (Junho/Julho) Festa cultural com apresentações de danças típicas de Festa Junina, exposição dos trabalhos realizados e degustação de comidas típicas, integrando toda a comunidade escolar.

Público alvo: 6º ao 9ºano.

Responsáveis: Corpo docente, Equipe Gestora e Pedagógica e toda comunidade escolar.



18.5- PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA

18.5.1 OBJETIVOS:

Valorizar a cultura negra e seus afrodescendentes na escola e fora dela.

Construir conhecimentos sobre as tradições afrodescendentes.

Valorizar e reconhecer as influências afro descendentes na sociedade refletindo sobre os direitos e deveres da pessoa humana.

18.5.2 METAS:

Levar o aluno(a) a perceber-se como parte dessa sociedade e reconhecer as personalidades negras que influenciam a sociedade atual.

18.5.3 AÇÕES:

- Pesquisa, roda de conversa, debates contra o racismo.
- Leitura de poemas, contos, reportagens, músicas e paródias.
- Apresentação de danças, teatro e colagens artísticas.
- Oficinas de tranças, penteados e valorização da auto-estima.
- Trazer convidados negros pra falar da sua história ou trajetória.

- Apreciação de filmes, murais e cartazes contra a discriminação racial.
- Confecção de cartazes e murais.
- Exposição de objetos relacionados ao tema.
- Estudo das leis contra o racismo.

Culminância: Dia da Consciência Negra- no pátio da escola com a exposição dos trabalhos artísticos dos alunos, apresentações de danças.

Cronograma: durante todo ano.

Público alvo: 6º ao 9ºano.

Responsáveis: Corpo docente, Equipe Gestora e Pedagógica, SOE, e toda comunidade escolar.

18.6- Processo Democrático de Eleição de Representantes

18.6.1 OBJETIVO:

Promover a participação ativa e democrática dos membros da comunidade escolar na escolha de representantes para defenderem seus interesses e contribuírem para o desenvolvimento coletivo.

Passos do Projeto:

- Definir a estrutura da representação (número de representantes, cargos, etc.);
- Definição de Regras e Critérios;
- Estabelecer critérios de elegibilidade para candidatos;
- Determinar as regras do processo eleitoral (prazos, locais de votação, etc.);
- Desenvolver um código de conduta para candidatos.

Divulgação:

- Criar materiais de divulgação (cartazes, panfletos, posts em redes sociais, etc.).
- Divulgar o edital e suas regras;
- Informar os membros sobre o processo eleitoral, os cargos disponíveis e os benefícios de participar.

Inscrição de Candidatos:

- Estabelecer um período para inscrição de candidatos.
- Garantir transparência e igualdade no processo de inscrição.
- Definir um período para campanha eleitoral.
- Oferecer oportunidades para que os candidatos apresentem suas propostas e ideias.

Votação:

- Providenciar locais de votação físicos.
- Garantir a segurança e a privacidade do processo de votação.

Apuração dos Votos:

- Formar uma comissão eleitoral responsável pela apuração dos votos.
- Garantir a transparência e a integridade do processo de contagem.

Anúncio dos Resultados:

- Comunicar os resultados de maneira clara e acessível.
- Parabenizar os eleitos e agradecer a participação de todos os envolvidos.

Posse dos Representantes:

- Organizar uma cerimônia de posse para os representantes eleitos.
- Entregar certificação ao representante e vice-representante.
- Iniciar o mandato com uma visão clara das responsabilidades e expectativas.

Acompanhamento:

- Estabelecer um plano de acompanhamento para garantir o bom desempenho dos representantes eleitos.
- Realizar reuniões periódicas para avaliar o progresso e abordar questões emergentes.
- Ao adaptar este esboço ao contexto específico da sua comunidade ou organização, certifique-se de considerar suas necessidades particulares e ajustar os detalhes conforme necessário.

18.7- Projeto Hábitos de Estudo**18.7.1 JUSTIFICATIVA**

O Serviço de Orientação Educacional (SOE), responsável pelo projeto Hábitos de Estudos, tem como funções planejar, orientar, acompanhar e fazer a mediação das diversas situações, promovendo um ambiente saudável, através de atividades de prevenção e integração entre os membros da Comunidade Escolar. Entre as atribuições do SOE, destacamos coordenar e acompanhar o processo de adaptação dos novos estudantes e de acolhida de suas famílias; auxiliar o estudante na descoberta de seus objetivos pessoais e na organização de metas para atingi-los; acompanhar o desenvolvimento integral do estudante nas diversas situações de aprendizagem; desenvolver estratégias para assegurar o trabalho preventivo na formação dos estudantes, com desdobramentos nas relações interpessoais e na aprendizagem.

No decorrer do ano é perceptível a falta de compromisso com os estudos por parte de alguns alunos, e quando não há acompanhamento em casa, o caso pode se agravar ainda mais.

18.7.2 OBJETIVO

- Desenvolver nos alunos bons hábitos de estudo, fazendo com que, conseqüentemente, aprendam mais e melhor.
- Levar o aluno a entender e a praticar o hábito de estudar.
- Apresentar os diferentes estilos de se aprender e estudar.
- Apresentar a melhor maneira de se estudar para cada matéria.

18.7.3 ESTRATÉGIAS

- Lata dos sonhos (escrever nome e sonho) - 10 min
- Entregar um folder auto-explicativo;
- Slide (Como estudar) - 20min
- Construção da rotina – 40 min
- Dividir em grupos e o Orientador explicará como construir a rotina e o que não deve faltar.
- Revelação dos sonhos – 10min

- Porque estudar
- Importância dos estudos para concretizar os sonhos
- Motivar os alunos para a necessidade do estudo;
- Finalização e entrega das lembrancinhas (ler bula).

Hábitos de Estudo

- **Onde estudar?** - Estude em um lugar silencioso, livre de ruídos e trânsito de pessoas;
 - a) O melhor lugar para o estudo é a mesa ou escrivaninha. Se possível o local deve ser arejado, claro e tranquilo. Você deve ter uma mesa onde escrever e uma cadeira com encosto para sentar-se. Procure estudar sempre no mesmo local e no mesmo horário.
 - b) Reúna neste local todo o seu material de estudo.
 - c) O celular deve ser desligado durante o estudo.

Qual é o melhor horário para realizar meus estudos?

Estabeleça o horário de acordo com período em que você vai à Escola.

Horário:

- a) Não estude mais que 2 (duas) horas seguidas, nem 4 (quatro) horas sem intervalo, por exemplo. O cansaço anulará seu rendimento.
- b) Uma boa medida será estudar 1 (uma) hora e descansar por 10(dez) minutos.
- c) Procure obedecer seu horários de estudo, descanso e lazer.

- **Como organizar seu estudo** - Estabeleça um horário diário para o estudo; - Planeje cuidadosamente o que vai estudar no dia e siga seu plano; - Estude as matérias no dia da explicação do professor; - Evite, quanto possível, estudar à noite; - Arrume o que vai levar para o colégio, assim que terminar os deveres de casa; - Preste toda atenção possível. Afaste-se de tudo que o(a) distrai; - Concentre-se nos assuntos e no professor. Se aproveitar bem a aula, não precisará estudar tanto depois; - Escreva as idéias principais do que foi discutido em sala, com suas próprias palavras; - Chegue na aula pontualmente para não perder as instruções do professor. Só falte às aulas em caso de grande necessidade.

- **Dicas de estudo**

- Ler e sublinhar as idéias principais;
- Fazer leitura em voz alta, com a dicção e entonação correta;
- Resumir os textos lidos;
- Fazer pesquisas em vários livros, jornais, revistas, etc;
- Fazer esquemas, gráficos e desenhos;
- Elaborar fichário com os resumos feitos;
- Elaborar questionários e responder para si mesmo;
- Faça um mural com o horário das aulas, as datas das avaliações, entregas de trabalho e atividades extras;
- Após terminar cada tarefa, levantar, fazer um alongamento, respirar fundo e retomar as atividades.

Como proceder nas avaliações

- Concentre-se no que vai fazer, mas sem ansiedade;
- Leia com atenção todas as instruções;
- Inicie realizando as questões que você considera mais fáceis, depois as médias e, finalmente as mais difíceis;
- Não tenha pressa de acabar. Use calmamente todo o tempo disponível;

- Se possível, não deixe nenhuma questão sem resposta;
- Releia a avaliação antes de entregá-la;

Organização das atividades avaliativas

Cada bimestre o aluno recebe o calendário para organizar suas atividades por semana.

Orientamos para colocar num local bem visível para que possa sem pressa verificar suas atividades.

A função básica da **Tarefa de Casa** é revisar o que foi dado em sala de aula e preparar o aluno para novos conteúdos.

O QUE É? Martírio (sofrimento)? Ou Necessidade?

NECESSIDADE: um valioso recurso no processo de aprendizagem. Tem objetivo próprio. Não é dada para preencher o seu tempo livre, a tarefa escolar ajuda a aprofundar ou fixar o que foi ensinado em sala de aula.

1. Conversar sobre planejamento e entregar uma planilha de horário;

Monte o seu quadro horário. MODELO DE QUADRO HORÁRIO GERAL				ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO: RESPONSABILIDADE + FLEXIBILIDADE			
Dia / Hora	2ª - Feira	3ª - Feira	4ª - Feira	5ª - Feira	6ª - Feira	Sábado	Domingo
6 / 7 h							
7 / 8 h							
8 / 9 h							
9 / 10 h							
10 / 11 h							
11 / 12 h							
12 / 13 h							
13 / 14 h							
14 / 15 h							
15 / 16 h							
16 / 17 h							
17 / 18 h							
18 / 19 h							
19 / 20 h							
20 / 21 h							
21 / 22 h							
22 / 23 h							
23 / 24 h							

"Tempo não se tem, tempo se faz"
 "Concurso se faz até passar"
 "A diferença entre sonho e a realidade é a quantidade certa de tempo e trabalho"
 William Douglas

Obs.: Recomendamos que você não preencha este quadro. Sugiro que o fotocopie e utilize a cópia cada vez que for inserir no seu horário. Fotocópia serve para estas coisas. Obviamente, somos contra a cópia ilegal de livros, o que não se aplica a pequenos trechos. Entendemos que a cópia ilegal prejudica o autor e o mercado do livro.

- 1) "Fotografe" seu horário atual
- 2) Some os tempos e veja se estão razoáveis
- 3) Aplique a técnica AIEOU (Cap. 8)
- 4) Modifique o que julgar útil para alcançar equilíbrio e sucesso.

Verifique o total de horas para:	FAMÍLIA:	ESTUDOS/COZINHO:
SONO:	EXERCÍCIOS FÍSICOS:	ESTUDO/CURSOS:
ALIMENTAÇÃO/HIGIENE:	IGREJA:	TRABALHO:
LAZER:		

2. Dar uma lembrancinha motivacional.

Será entregue um cartão com balinhas do tipo pastilhas em formato de remédio...simbolizando comprimidos, juntamente com uma bula bem diferente!

18.8 - Maio Laranja: Construindo uma Adolescência Segura

Objetivo: Conscientizar os estudantes do Ensino Fundamental II sobre a importância da prevenção e combate ao abuso e exploração sexual, promovendo a proteção dos direitos e o desenvolvimento de ambientes seguros.

Passos do Projeto:

Introdução em Sala de Aula:

- Apresentar o conceito de abuso e exploração sexual de maneira sensível e adequada à idade.

- Contextualizar a importância do Maio Laranja e os objetivos da campanha.

Atividades Interativas:

- Organizar dinâmicas de grupo para promover a discussão sobre o respeito, limites pessoais e a importância de compartilhar experiências desconfortáveis.
- Utilizar jogos e simulações para abordar o tema de maneira lúdica e educativa.

Palestras Educativas:

- Convidar profissionais da área de psicologia, assistência social ou saúde para palestras educativas.
- Abordar tópicos como identificação de situações de risco, noções de consentimento e formas seguras de buscar ajuda.

Produção de Materiais Criativos:

- Incentivar os alunos a criar cartazes, vídeos ou apresentações sobre a prevenção do abuso e exploração sexual.
- Expor esses materiais em áreas visíveis da escola durante o mês de maio.

Entrevistas e Rodas de Conversa com professores e profissionais:

- Promover entrevistas ou rodas de conversa com profissionais que lidam com casos de abuso, como psicólogos, assistentes sociais ou policiais especializados.
- Permitir que os professores façam perguntas e compartilhem suas preocupações.

Comprometimento dos Pais e Responsáveis:

- Envolvê-los na campanha através de reuniões, newsletters ou eventos para discutir a importância da prevenção em casa.

Recursos Necessários:

- Colaboração de profissionais especializados para palestras e entrevistas.
- Materiais de escrita e arte para produção de materiais criativos.
- Realizar reuniões com professores para avaliar o impacto das atividades.
- Manter um canal de comunicação aberto na Orientação Educacional para que os estudantes possam expressar dúvidas ou preocupações.

18.9 - CONSTRUINDO OPORTUNIDADES: AÇÃO SOCIAL E

EMPREENDEDORISMO COM O APOIO DO SEBRAE (25/05/2024)

Objetivo: Realizar uma ação social que promova o empreendedorismo e ofereça diversas oficinas para capacitar a comunidade em habilidades práticas e conceitos fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Passos do Projeto:**Planejamento Inicial:**

- Formar uma equipe organizadora composta por membros da comunidade, profissionais do SEBRAE e voluntários.
- Estabelecer metas claras e um cronograma de atividades.

Identificação de Necessidades Locais:

- Realizar pesquisas ou enquetes na comunidade para identificar as necessidades mais prementes e áreas de interesse para as oficinas.

Parceria com o SEBRAE:

- Estabelecer uma parceria e obter suporte técnico, mentoria e materiais para as oficinas.

Oficinas de Empreendedorismo:

- Oferecer oficinas sobre temas como planejamento de negócios, marketing, finanças e gestão empresarial.
- Incluir casos práticos e exercícios que incentivem a aplicação dos conceitos aprendidos.
- Realizar oficinas práticas de capacitação profissional em áreas como técnicas de entrevista, elaboração de currículos, comunicação eficaz e habilidades interpessoais.

Oficinas Técnicas e Criativas:

- Criar oficinas técnicas voltadas para o desenvolvimento de habilidades práticas, como costura, marcenaria, culinária, programação, entre outras.
- Incluir oficinas criativas, como artesanato, fotografia e design.

Feira Empreendedora:

- Planejar uma feira onde os participantes possam expor e vender os produtos criados durante as oficinas.
- Proporcionar uma oportunidade para aplicar conceitos de empreendedorismo na prática.
- Integrar ações sociais, como doações de alimentos, roupas e serviços de saúde, para beneficiar não apenas os participantes das oficinas, mas toda a comunidade.

Palestras Motivacionais:

- Convidar empreendedores de sucesso para palestras motivacionais, compartilhando suas histórias e inspirando os participantes.
- Incluir palestras sobre superação de desafios e resiliência.

Materiais e Recursos:

- Buscar patrocínios ou doações de materiais necessários para as oficinas.
- Utilizar recursos do SEBRAE, como materiais educativos e profissionais qualificados.

Avaliação de Impacto:

- Coletar feedback dos participantes e avaliar o impacto das oficinas na vida pessoal e profissional.
- Utilizar dados quantitativos para mensurar o alcance do projeto.

Recursos Necessários:

- Espaço para realização das oficinas e da feira empreendedora.
- Materiais para as oficinas (máquinas, ferramentas, ingredientes, etc.).
- Apoio logístico para a feira empreendedora.

Acompanhamento:

- Realizar reuniões regulares para avaliação contínua do projeto.
- Manter contato próximo com o SEBRAE para garantir suporte adequado.

Objetivo: Promover a conscientização sobre a valorização à vida, desmistificar tabus relacionados à saúde mental e fornecer recursos de apoio à comunidade.

Campanha de Conscientização:

- Desenvolver materiais visuais (cartazes, panfletos, banners) com informações sobre os sinais de alerta, fatores de risco e recursos de apoio.
- Criar mensagens positivas e de incentivo à busca de ajuda.

Atividades Educativas:

- Organizar palestras e workshops sobre saúde mental, abordando temas como gestão do estresse, resiliência emocional e a importância do diálogo aberto.
- Incorporar essas temáticas às aulas regulares, quando possível.
- Realizar eventos em que profissionais de saúde mental possam falar sobre prevenção automutilação e responder a perguntas da comunidade.
- Criar espaços seguros e discretos onde membros da comunidade possam buscar apoio emocional.
- Promover a divulgação de recursos de apoio nas redes sociais da comunidade.
- Organizar exposições de arte, apresentações teatrais, ou performances que expressem emoções e incentivem a reflexão sobre a saúde mental.

Capacitação de Educadores:

- Oferecer treinamentos para educadores sobre como abordar o tema da saúde mental em sala de aula.
- Fornecer recursos para identificar sinais de alerta entre os estudantes.

18.11 - PONTE PARA O FUTURO: TRANSIÇÃO PARA O 6º ANO E ENSINO MÉDIO

Objetivo: Facilitar a transição suave dos estudantes do 5º para o 6º ano e do 9º para o Ensino Médio, proporcionando apoio acadêmico, orientação emocional e desenvolvimento de habilidades essenciais para enfrentar os desafios educacionais e pessoais.

Passos do Projeto:

Diagnóstico de Necessidades:

- Realizar pesquisas, entrevistas e enquetes para identificar as principais necessidades, expectativas e preocupações dos estudantes em relação à transição.
- Promover workshops e reuniões informativas para pais sobre as mudanças educacionais e emocionais esperadas durante as transições.
- Orientar os pais sobre como apoiar seus filhos nesse período.

Atividades de Integração e Socialização:

- Planejar atividades de integração e socialização para os novos alunos se familiarizarem entre si e com o novo ambiente escolar.
- Incluir dinâmicas e jogos cooperativos para promover o espírito de equipe.

Hábito de estudos:

- Implementar um programa de mentoria entre estudantes mais experientes e os novos, fornecendo suporte acadêmico e emocional.
- Desenvolver programas de hábitos de estudos para preencher eventuais lacunas de aprendizagem dos estudantes.
- Oferecer aulas de nivelamento para garantir uma transição acadêmica mais tranquila.

Oficinas de Habilidades Socioemocionais:

- Realizar oficinas práticas sobre habilidades socioemocionais, abordando temas como resiliência, autoconhecimento, empatia e comunicação eficaz.
- Integrar atividades que estimulem a inteligência emocional.

Palestras e Rodas de Conversa:

- Convidar profissionais, ex-alunos bem-sucedidos e especialistas para palestras e rodas de conversa, compartilhando experiências e insights sobre as transições.

Feira de Profissões (Ensino Médio):

- Organizar uma feira de profissões para os estudantes do Ensino Médio explorarem diferentes carreiras e conversarem com profissionais de diversas áreas.

Avaliação Contínua:

- Coletar feedback regularmente dos estudantes, pais e educadores para avaliar a eficácia do projeto.
- Ajustar as estratégias conforme necessário para atender às mudanças nas necessidades.

Recursos Necessários:

- Materiais educativos, recursos didáticos e audiovisuais.
- Profissionais qualificados para conduzir workshops e atividades.
- Espaços adequados para reuniões, palestras e eventos.

19 - PROJETOS QUE A U.E. ESTÁ PARTICIPANDO

PROJETO SUPERAÇÃO – UNIDADE ESCOLAR CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DE PLANALTINA

SUPERAÇÃO	
Coordenação Regional de Ensino (CRE):	Planaltina
Unidade Escolar (UE):	Centro de Ensino Fundamental 08
Responsável pelo projeto na EU:	Supervisora Pedagógica: Solange Michelle de Oliveira
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	

1. Dados do Projeto

Justificativa do Projeto

Levando em consideração as especificidades dos estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano, que exigem uma abordagem interventiva diferenciada por parte da unidade escolar, tanto para recuperação das aprendizagens quanto para o desenvolvimento do interesse pelos estudos e uma perspectiva de sucesso escolar desses estudantes, faz-se necessária uma atuação diferenciada, sob o molde do projeto SuperAção.

No Centro de Ensino Fundamental 08, há um total de 07 estudantes do 6º ano, 16 estudantes do 7º ano e 15 estudantes do 8º ano, totalizando 38 estudantes em uma situação de sucessivas reprovações e que precisam ser resgatados em seus percursos de ensino aprendizagem. Diante do exposto, apresenta-se aqui a proposta de ação do CEF08 no que se refere a recuperação das aprendizagens de tais estudantes pelo período letivo de 2024.

Objetivo(s) do Projeto

Objetivo geral

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental do Centro de Ensino Fundamental 08.

Objetivos específicos

Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.

Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.

Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.

Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.

Promover estratégias que auxiliem na progressão escolar do estudante.

Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Metas: em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção)

Contribuir de maneira efetiva para a progressão escolar de estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano.

Ações e intervenções realizadas pela EU para contribuir com a recuperação das aprendizagens:

Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso. (No momento não temos esses profissionais)

Realização de projeto interventivo na área de matemática, com reforço do cálculo com operações básicas nas aulas de PD1 e realização de momentos lúdicos com “batalhas de tabuada” entre as turmas, com participação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano. Atividades inseridas dentro do POT, Projeto Orientado de Tabuada, constante no PPP da escola.

Realização de projeto interventivo na área de letramento, com leitura de livros pré selecionados pelos professores nas aulas de PD2 e realização de momentos lúdicos com “batalhas de soletrando” entre as turmas, com participação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano. Atividades inseridas dentro do POP, Projeto Orientado de Português, constante no PPP da escola.

Acompanhamento individualizado dos estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano durante as aulas das diferentes disciplinas.

Criação de uma plataforma (Google Drive®) com atividades extras e vídeos explicativos de acesso exclusivo dos estudantes SuperAção para complementar os estudos em momento extraclasse.

Estratégias adotadas pela UE para mitigação da infrequência escolar

Busca ativa dos estudantes infrequentes (mais de dois dias de falta consecutivas), entrando em contato com as famílias para obter justificativa e informar sobre as faltas.

Incentivo aos professores para realização de atividades diversificadas em sala de aula para promover o interesse dos estudantes por frequentar as aulas.

2. Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na unidade escolar em 2023

Estudante	Anos iniciais ou Anos finais	Ano	Idade	Diagnóstico – Possíveis motivos da incompatibilidade: Reprovações em:
------------------	-------------------------------------	------------	--------------	--

3. Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de início	Data de término
Levantamento dos estudantes SuperAção	Coordenadoras e secretária	1º bimestre	1º bimestre
Planejamento das intervenções didático-pedagógicas	Equipe diretiva, coordenação e corpo docente da UE	1º bimestre	1º bimestre
Reunião de acolhimento inicial dos estudantes e famílias do SuperAção	Equipe diretiva e coordenação	2º bimestre	2º bimestre
Projeto POP	Equipe diretiva e Coordenação e corpo docente	Anual	Anual
Projeto POT	Equipe diretiva e Coordenação e corpo docente	Anual	Anual
Alimentar a plataforma com material complementar de estudos e tira dúvida dos estudantes	Corpo docente	2º bimestre	4º bimestre

Busca ativa dos estudantes que se tornarem infrequentes	Equipe diretiva e coordenação	Anual	Anual
Acompanhamento individualizado das aprendizagens em sala de aula	Corpo docente	Anual	Anual
Avaliação das ações em desenvolvimento mediante conselho de classe	Equipe diretiva, coordenação e corpo docente da UE	2º bimestre	4º bimestre

19- PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Giliana Ribeiro Miguel

Matrícula: 243787-2

Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- 11.- Implantar a Orientação Educacional na UE, que não teve apoio pedagógico do Orientador até o presente momento, realizando ajuste que vise maior participação de todos nas decisões coletivas, visando atender a demanda da comunidade escolar.
- 22.- Colaborar com a equipe gestores, coordenadores pedagógicos, docentes e comunidade para a construção do projeto político pedagógico de forma coletiva e democrática, visando desenvolver um ambiente democrático e pautado no respeito mútuo.
- 33-Fortalecer a construção da Identidade da Orientação Educacional junto à comunidade escolar de forma a ser vista como parceira no processo de ensino aprendizagem.
- 4- Orientar as famílias no desenvolvimento e educação do estudante, contribuindo assim no processo de integração escola-família-comunidade, sendo o elo de ligação e comunicação entre todos os segmentos.
- 5-Acolher os profissionais para realizar escuta sensível e dar voz as dificuldades enfrentadas, colocando se a favor do outro, desenvolvendo princípios de colaboração e de empatia.
- 6- Atuar de forma preventiva junto comunidade escolar, visando a garantia de direitos da criança e do adolescente, firmando parceria com a rede de apoio externa e interna, abordando temas que trabalhe a subjetividade de cada sujeito em sua dimensão existencial, e em quanto sujeito de direito, garantir o fortalecimento da rede de apoio, conscientizando a sociedade e a família sobre sua obrigação em garantir proteção integral aos menores de idade.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS (o que vai ser realizado)	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Implantação da Orientação Educacional na Unidade Escolar.	X	X	X	Proceder o mapeamento institucional.	Implementação da Orientação Educacional.	1º Bimestre
				Conhecimento do perfil da comunidade e a demanda da escola a ser acompanhada pela Orientação Educacional.	Implementação da Orientação Educacional.	1º Bimestre
				Participação na elaboração do projeto político Pedagógico, fortalecendo a elaboração e execução dos projetos.	Implementação da Orientação Educacional.	1º Bimestre
				Realização de coletivas de levantamentos de situação-problema/desafio que necessitam de intervenção pedagógica.	Ações junto aos professores	Semanal
Integração Família/Escola	X	X		Realizar atendimentos individuais e/ou coletivos aos estudantes e família.	Ações junto aos estudantes Ações junto as famílias	Anual
				Organizar rodas de conversas com o intuito de ouvir as demandas dos estudantes, diante das famílias.	Ações junto aos estudantes	Bimestral
				Mediação para superação da situação problema-desafio, vulnerabilidade social, funcionamento institucional.	Ações junto aos estudantes Ações junto as famílias	Anual
				Sabádo letivo com uma ação social, articulada com a rede de apoio.	Ações junto as famílias Ações em rede	2º bimestre

Projeto Transição/ Acolhimento	X	X	X	Realizar o projeto “Hábito de estudos” para os estudantes dos 6º anos, aproveitando o momento para fazer a acolhida.	Ações junto aos estudantes	1º Bimestre
				Promover ação de transição dos estudantes das turmas de 9º anos para o Ensino Médio.	Ações junto aos estudantes Ações em rede	4º Bimestre

Projeto de Vida Participação estudantil	X	X		Propor atividades que levem o estudante a refletir sobre seus sonhos e projeto de vida.	Ações junto aos estudantes	1º Bimestre
				Proporcionar momentos como palestras, rodas de conversas que levem à reflexão sobre projetos para a vida pessoal.	Ações em rede	4º Bimestre
				Promover a cidadania através do projeto “Eleições de Representantes”.	Ações junto aos estudantes	1º Bimestre
Desenvolvimento das Competências Socioemocionais	X	X	X	Produzir materiais (folder, slide, padlet) que possam subsidiar o trabalho do professor dentro da temática.	Ações junto aos professores	3º Bimestre
				Buscar palestrantes especializados sobre a temática para trabalhar oficinas das emoções com os professores e estudantes.	Ações em rede	3º Bimestre
				Reunir com a equipe pedagógica para discutir sugestões e cronograma para o projeto.	Ações junto aos professores Ações em rede	3º Bimestre
				Utilizar recursos lúdicos: jogos interativos, vídeos, músicas, padlet, folder e panfletos, para as diversas temáticas socioemocionais.	Ações junto aos estudantes Ações junto aos professores Ações em rede	Anual
Promoção da saúde física e mental	X	X	X	Buscar palestrantes para conversar sobre o assunto com as famílias, estudantes e professores.	Ações junto aos estudantes Ações junto as famílias Ações junto aos professores Ações em rede	Anual

			Fazer campanha de combate e prevenção ao abuso sexual de crianças e adolescentes nas redes sociais da escola. (Maio laranja)	Ações junto aos estudantes Ações junto as famílias	2º Bimestre
--	--	--	--	---	-------------

			Fazer campanha de combate e prevenção da violência contra a mulher (Agosto Lilás).	Ações junto aos professores	
			Realizar ações que promovam a valorização da vida junto à comunidade escolar. (Setembro Amarelo)	Ações em rede	3º Bimestre
			Trabalhar as campanhas de Outubro Rosa e Novembro Azul junto à comunidade escolar.		3º Bimestre

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- 1- Relatório de acompanhamento individual;
- 2- Relatório de ação coletiva;
- 3- Questionário de levantamento de demandas junto à comunidade escolar;
- 4- Avaliação da Orientação Educacional junto aos professores e responsáveis;
- 5- Percentual de participação das famílias nas atividades propostas;
- 6- Análise dos projetos realizados.

20– REFERÊNCIAS

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA. Projeto Político Pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas, 2014. Organizado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal

CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 1988.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Volume 1. Introdução. Brasília, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Indagações sobre Currículo. Currículo e Avaliação. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de Nº 9394: Brasília, 2006.

OLIVEIRA, Inês Barbosa e ALVES, Nilda (Orgs). Pesquisa no/do Cotidiano das Escolas. Sobre Redes de Saberes.RJ: DP&A, 2001.

REVISTA GESTÃO EM REDE, nº 87 e nº 88. CONSED, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do Trabalho Pedagógico. Do Projeto político-Pedagógico ao Cotidiano da Sala de Aula. São Paulo: Libertad, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Metodologia Dialética em Sala de Aula. Revista de Educação AEC, Abril-Junho, 1992

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível. São Paulo: Papyrus, 1997.

RESENDE, Lúcia Maria G. (Orgs). Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Papyrus, 2000.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo para as aprendizagens.** Brasília-DF: SEDF, 2014.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.** Brasília-DF: SEDF, 2019.